



Portugal Telecom

Primeiros nove meses 2009

Relatório e contas consolidadas

Primeiros nove meses de 2009

01 Análise dos resultados consolidados	4
02 Evolução dos negócios	19
Mercado doméstico	19
Mercado Internacional	30
Demonstrações financeiras consolidadas	35

As designações "PT", "Grupo Portugal Telecom", "Grupo PT", "Grupo" e "Empresa" referem-se ao conjunto das empresas que constituem a Portugal Telecom ou a qualquer uma delas, consoante o contexto.

Portugal Telecom

Portugal

Rede fixa	> retalho, voz e dados para grandes empresas, ISP e banda larga [PT Comunicações 100%]
1.446 milhões de euros de receitas	> Voz e dados para PME [PT Prime 100%]
Móvel	> TMN 100%
1.135 milhões de euros de receitas	

Principais activos internacionais

			Receitas (milhões de euros)
Vivo 29,71%	> Brasil	> Móvel	2.262
Unitel 25% (*)	> Angola	> Móvel	836
CTM 28%	> Macau	> Fixo, móvel, Internet e dados	166
MTC 34% (*)	> Namíbia	> Móvel	91
CVT 40% (*)	> Cabo Verde	> Fixo, móvel, Internet e dados	53
Timor Telecom 41,12%	> Timor	> Fixo, móvel, Internet e dados	25
CST 51% (*)	> São Tomé e Príncipe	> Fixo, móvel, Internet e dados	9
UOL 29%	> Brasil	> ISP, conteúdos e Internet	411

(*) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

Empresas instrumentais

Serviços de sistemas e TI [PT Sistemas de Informação 100%]; Inovação, investigação e desenvolvimento [PT Inovação 100%]; Serviços administrativos e de gestão partilhada [PT PRO 100%]; Serviços de negociação [PT Compras 100%]; Call centers e serviços de telemarketing [PT Contact 100%]; Gestão de fundos de pensões [Previsão 82,05%]

01

Análise dos resultados consolidados

Resultados Consolidados

Demonstração de resultados consolidados ⁽¹⁾				Milhões de euros		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Receitas operacionais	1.741,9	1.783,4	(2,3%)	4.973,4	5.023,5	(1,0%)
Rede fixa ⁽²⁾	481,1	482,6	(0,3%)	1.446,4	1.436,3	0,7%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	397,9	409,0	(2,7%)	1.135,0	1.182,0	(4,0%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	819,9	854,0	(4,0%)	2.262,3	2.285,3	(1,0%)
Outros e eliminações	43,1	37,8	14,0%	129,7	119,9	8,2%
Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações	1.085,1	1.108,4	(2,1%)	3.119,1	3.157,1	(1,2%)
Custos com pessoal	169,0	152,4	10,9%	507,8	463,5	9,5%
Custos directos dos serviços prestados	291,8	288,7	1,1%	826,5	807,0	2,4%
Custos comerciais	283,9	316,2	(10,2%)	808,2	894,9	(9,7%)
Outros custos operacionais	340,4	351,1	(3,0%)	976,7	991,7	(1,5%)
EBITDA ⁽³⁾	656,8	675,0	(2,7%)	1.854,2	1.866,4	(0,7%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	10,9	106,3%	67,2	32,7	105,4%
Amortizações	349,7	334,2	4,6%	1.018,0	943,8	7,9%
Resultado operacional ⁽⁴⁾	284,7	329,9	(13,7%)	769,0	889,9	(13,6%)
Outros custos (receitas)	15,2	22,8	(33,5%)	32,8	102,2	(67,9%)
Custos com o programa de redução de efectivos, líquidos	0,6	14,9	(96,0%)	4,1	92,9	(95,6%)
Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado	0,1	0,8	(88,2%)	0,2	(12,4)	n.s.
Outros custos (ganhos) líquidos	14,5	7,1	104,2%	28,5	21,7	31,2%
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	269,5	307,1	(12,2%)	736,3	787,7	(6,5%)
Custos (ganhos) financeiros	55,2	8,4	n.s.	109,6	81,4	34,6%
Juros suportados líquidos	74,7	76,0	(1,7%)	219,5	191,6	14,6%
Ganhos em empresas associadas	(56,1)	(44,2)	26,9%	(158,3)	(118,7)	33,4%
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	36,6	(23,4)	n.s.	48,4	8,5	n.s.
Resultado antes de impostos	214,3	298,7	(28,3%)	626,7	706,3	(11,3%)
Imposto sobre o rendimento	(64,3)	(87,3)	(26,4%)	(182,1)	(201,5)	(9,6%)
Resultado antes de interesses minoritários	150,0	211,4	(29,1%)	444,5	504,8	(11,9%)
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(34,1)	(29,7)	14,8%	(72,6)	(71,3)	1,8%
Resultado consolidado líquido	115,9	181,7	(36,2%)	371,9	433,5	(14,2%)

(1) Considerando um câmbio euro / real médio de 2,5616 nos 9M08 e de 2,8345 nos 9M09. (2) As receitas operacionais dos negócios de rede fixa e móvel doméstico reflectem o impacto da decisão regulamentar de diminuição das tarifas de terminação móvel (MTRs). Na TMN, este impacto ascendeu a 57,3 milhões de euros nos 9M09 e a 17,1 milhões de euros no 3T09. (3) EBITDA = resultado operacional + benefícios de reforma + amortizações. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

Receitas operacionais consolidadas

Nos 9M09, as **receitas operacionais consolidadas** decresceram 1,0% para 4.973 milhões de euros, em resultado do impacto negativo, nas operações domésticas, da redução das MTRs em 41% no período de 30 de Junho de 2008 a 30 de Setembro de 2009, e do efeito da desvalorização do Real, que mais do que

01 Análise dos resultados consolidados

compensaram o crescimento das receitas operacionais da rede fixa e da Vivo. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e redução das MTRs e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais consolidadas teriam aumentado 3,4% face ao mesmo período do ano anterior.

Nos 9M09, as receitas provenientes das operações domésticas (rede fixa e TMN) diminuíram 1,4% face ao mesmo período do ano anterior. O desempenho financeiro das operações domésticas foi negativamente impactado por menores MTRs. Excluindo este impacto, as receitas das operações domésticas teriam aumentado 0,8% face aos 9M08.

Nos 9M09, as receitas operacionais da rede fixa aumentaram 0,7% face aos 9M08, suportadas na inflexão da evolução das receitas de retalho, que apresentaram um crescimento de 1,2% face aos 9M08 (de 719 milhões de euros para 727 milhões de euros) e de 1,1% no 3T09 face ao 3T08, em resultado do contínuo forte desempenho dos serviços de triple-play (voz, dados e vídeo) e com impacto positivo na tendência de desligamentos da rede fixa, que decresceram 14 mil no 3Q09, o melhor desempenho desde o 4T04.

As adições líquidas de retalho atingiram 216 mil nos 9M09, impulsionadas pelo sucesso da oferta de triple-play da PT ("Meo"), assim como pela desaceleração dos desligamentos da rede fixa. O número de RGUs de retalho por acesso aumentou 12,7% nos 9M09 face aos 9M08, de 1,31 para 1,48. Os desligamentos da rede fixa decresceram 80 mil nos 9M09 face a 143 mil nos 9M08. Simultaneamente, a PT continuou a ganhar quota de mercado na banda larga, obtendo um crescimento de 19,6% na sua base de clientes nos 9M09 face aos 9M08, atingindo 812 mil clientes. As adições líquidas de banda larga de retalho atingiram 103 mil nos 9M09 que compara com 42 mil nos 9M08. A oferta Meo da PT continua a assistir a uma forte procura no mercado. As adições líquidas de TV por subscrição foram de 193 mil nos 9M09, permitindo alcançar uma base total de clientes de 505 mil, o equivalente a uma penetração de 62,2% na base de clientes ADSL de retalho.

Nos 9M09, as receitas operacionais da TMN diminuíram 4,0% face aos 9M08 (de 1.182 milhões de euros para 1.135 milhões de euros) devido ao impacto da redução das MTRs (negativo em 57 milhões de euros), que mais do que compensou o contínuo crescimento das receitas de serviço (mais 1,6% nos 9M09 face aos 9M08). As receitas de dados não-SMS continuaram a ser uma importante fonte de crescimento, suportadas pelo aumento da penetração dos smartphones e pelo contínuo crescimento das placas de dados. Excluindo o impacto da redução das MTRs, as receitas operacionais da TMN teriam aumentado 0,9% nos 9M09 face aos 9M08. No 3T09, as receitas operacionais da TMN diminuíram 2,7% face ao 3T08 (de 409 milhões de euros para 398 milhões de euros) devido ao impacto negativo de menores MTRs (17 milhões de euros). Excluindo este impacto adverso, as receitas de serviço ter-se-iam mantido estáveis e as receitas operacionais teriam aumentado 1,4% face ao 3T08. No 3T09, as receitas de cliente aumentaram 1,1% face ao 3T08.

01 Análise dos resultados consolidados

Com um aumento de 15,5% no número de clientes, as receitas operacionais dos 9M09 da Vivo aumentaram 9,5% face aos 9M08 em reais mas diminuiram 1,0% face aos 9M08 na conversão para euros. Excluindo o efeito da consolidação da Telemig e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 5,9% face aos 9M08, com as receitas de serviço a apresentarem um crescimento de 8,7% face aos 9M08. No 3T09, as receitas operacionais da Vivo aumentaram 2,7% face ao 3T08 (de 4.281 milhões de reais para 4.397 milhões de reais) e as receitas de serviço aumentaram 7,2% face ao 3T08.

As outras receitas, incluindo as eliminações intra-grupo, aumentaram 8,2% nos 9M09 face aos 9M08, principalmente devido à melhoria do desempenho das receitas das operações de “call center” da PT no Brasil, da MTC na Namíbia e da Timor Telecom, que mais do que compensou a perda de receitas resultante do término do contrato de gestão da Vivo em Agosto de 2008.

Receitas por área geográfica	Milhões de euros					
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Portugal ⁽¹⁾	841,3	852,7	(1,3%)	2.474,2	2.510,3	(1,4%)
Brasil ⁽²⁾	845,6	874,6	(3,3%)	2.334,8	2.344,6	(0,4%)
Outros e eliminações ⁽³⁾	55,0	56,1	(1,9%)	164,4	168,7	(2,5%)
Total das receitas operacionais	1.741,9	1.783,4	(2,3%)	4.973,4	5.023,5	(1,0%)

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. (2) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,5616 nos 9M08 e de 2,8345 nos 9M09. Inclui a Vivo e a Dedic, o negócio de call centre da PT. (3) Inclui activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente a MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

O contributo para as receitas operacionais dos activos internacionais consolidados, integral e proporcionalmente, é agora superior a 50% e o Brasil representa 46,9% das receitas operacionais consolidadas.

Custos operacionais consolidados, excluindo custos com benefícios de reforma e amortizações

Os custos operacionais consolidados excluindo custos com benefícios de reforma e amortizações diminuiram 1,2% nos 9M09 para 3.119 milhões de euros, em comparação com 3.157 milhões de euros no período homólogo do ano anterior, em resultado essencialmente de menores contribuições da (1) Vivo (99 milhões de euros), reflectindo o impacto da depreciação do Real (163 milhões de euros) parcialmente compensado pelo impacto da consolidação da Telemig (57 milhões de euros), e da (2) TMN, principalmente devido ao impacto da redução das taxas de terminação móvel (MTRs). Estes efeitos foram parcialmente compensados por uma maior contribuição da rede fixa (82 milhões de euros), devido ao aumento da actividade comercial, em linha com a implementação do serviço de TV por subscrição, que conduziu a um aumento dos custos de programação. Excluindo os impactos da consolidação da Telemig (57 milhões de

01 Análise dos resultados consolidados

euros) e da redução das MTR's e assumindo uma taxa de câmbio constante (169 milhões de euros), os custos operacionais consolidados teriam aumentado 3,7% nos 9M09.

Os **custos com o pessoal** aumentaram 9,5% nos 9M09 para 508 milhões de euros, principalmente em resultado de maiores contributos da Vivo e da operação de call center no Brasil. Os custos com o pessoal representavam 10,2% das receitas operacionais consolidadas.

Os **custos directos dos serviços prestados** aumentaram 2,4% para 827 milhões de euros nos 9M09 e representavam 16,6% das receitas operacionais consolidadas. Este crescimento é explicado essencialmente por maiores contribuições da (1) rede fixa (23 milhões de euros), com o aumento dos custos de programação (43 milhões de euros) associados ao serviço de TV por subscrição, a ser parcialmente compensado pela redução das MTRs; e da (2) Vivo (14 milhões de euros), reflectindo o aumento dos custos de interligação e de alguns sites, relacionados com o desenvolvimento dos serviços 3G, e o impacto da consolidação da Telemig (19 milhões de euros), cujos efeitos foram parcialmente compensados pela depreciação do Real (45 milhões de euros). Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da redução dos custos directos no negócio móvel doméstico (20 milhões de euros), no seguimento da redução das MTRs (29 milhões de euros).

Os **custos comerciais** diminuíram 9,7% para 808 milhões de euros nos 9M09 e representavam 16,2% das receitas operacionais consolidadas. O decréscimo na TMN (22 milhões de euros) e na Vivo (73 milhões de euros) é essencialmente explicado pela redução nas vendas de equipamentos. Os custos comerciais da Vivo foram também afectados pelos impactos da depreciação do Real (54 milhões de euros) e da consolidação da Telemig (15 milhões de euros).

Os **outros custos operacionais**, que incluem os serviços de suporte, os fornecimentos e serviços externos, os impostos indirectos e os ajustamentos e provisões, registaram uma diminuição de 1,5% nos 9M09 para 977 milhões de euros. Excluindo o efeito da consolidação da Telemig (16 milhões de euros) e assumindo uma taxa de câmbio constante (51 milhões de euros), os outros custos operacionais teriam aumentado 2,0% nos 9M09 para 1.012 milhões de euros, essencialmente em resultado do aumento dos outros custos operacionais no negócio de rede fixa, devido ao incremento da actividade comercial e custos de suporte mais elevados relacionados com o desenvolvimento do serviço de TV por subscrição. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e assumindo uma taxa de câmbio constante, os outros custos operacionais da Vivo permaneceram estáveis, com a redução nos ajustamentos para contas a receber e o impacto do término do contrato de management fee da Vivo em Agosto de 2008, a serem compensados pelo aumento dos custos com electricidade, suporte comercial e facturação, essencialmente explicado pelo incremento da actividade comercial e o desenvolvimento dos serviços de GSM e 3G.

01 Análise dos resultados consolidados

EBITDA

O **EBITDA** diminuiu 0,7% nos 9M09 face aos 9M08, para 1.854 milhões de euros, equivalente a uma margem de 37,3%. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e da redução das MTRs e utilizando uma taxa de câmbio constante, o EBITDA consolidado teria aumentado 3,0% face aos 9M08. O desempenho do EBITDA no período foi suportado pelo crescimento da Vivo e dos outros investimentos internacionais, o qual foi largamente compensado pela diminuição nas operações domésticas, em resultado de menores MTRs, da implementação do triple-play e da banda larga móvel e do término do contrato de gestão da Vivo.

O EBITDA da rede fixa totalizou 604 milhões de euros nos 9M09, equivalente a uma margem de 41,8%. A margem EBITDA continuou a ser influenciada principalmente por maiores custos de programação, de atendimento a clientes e de suporte relacionados com a implementação do serviço de TV por subscrição. Nos 9M09, as despesas com pessoal no segmento da rede fixa aumentaram 2,6% face aos 9M08, em resultado da decisão de suspender o programa de redução de efectivos e da orientação para programas de *insourcing*. Em resultado da decisão de suspender o programa de redução de efectivos, as responsabilidades com benefícios de reforma projectadas relativas a salários a pagar a pré-reformados e empregados suspensos foi reduzida em 90 milhões de euros nos 9M09 e os respectivos pagamentos foram 9 milhões de euros mais baixos no período.

Nos 9M09, o EBITDA da TMN diminuiu 2,0% face aos 9M08 para 507 milhões de euros, em resultado da redução das MTRs. Excluindo o efeito negativo de 28 milhões de euros devido à redução das MTRs, o EBITDA da TMN teria aumentado 3,5% nos 9M09 face a igual período de 2008. A margem EBITDA foi de 44,7%, um aumento de 0,9 pp face aos 9M08, em resultado do contínuo crescimento das receitas de cliente e de uma rigorosa disciplina no controlo de custos.

Nos 9M09, o EBITDA da Vivo aumentou 12,6% face aos 9M08, suportado no crescimento da base de clientes. Excluindo o efeito da consolidação da Telemig e assumindo uma taxa de câmbio constante, o EBITDA da Vivo teria aumentado 21,1% face aos 9M08. A margem EBITDA da Vivo atingiu 30,0% nos 9M09, uma melhoria de 3,6pp face aos 9M08.

O EBITDA dos outros negócios diminuiu 8,0% nos 9M09 face aos 9M08, para 64 milhões de euros, principalmente devido à perda de receitas resultante do término do contrato de gestão da Vivo em Agosto de 2008, e apesar da melhoria do desempenho da MTC, na Namíbia, e da Timor Telecom.

01 Análise dos resultados consolidados

EBITDA por segmento de negócio ⁽¹⁾⁽²⁾				Milhões de euros		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Rede fixa	195,7	217,1	(9,9%)	604,4	676,9	(10,7%)
Móvel Portugal • TMN	175,9	180,2	(2,4%)	507,4	517,6	(2,0%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	260,4	255,2	2,0%	678,6	602,6	12,6%
Outros e eliminações	24,7	22,4	10,5%	63,9	69,4	(8,0%)
EBITDA total ⁽²⁾	656,8	675,0	(2,7%)	1.854,2	1.866,4	(0,7%)
Margem EBITDA (%)	37,7	37,8	(0,1pp)	37,3	37,2	0,1pp
Operações domésticas ⁽³⁾	370,0	395,7	(6,5%)	1.107,0	1.189,5	(6,9%)
Brasil ⁽¹⁾⁽⁴⁾	266,0	258,9	2,7%	688,6	613,7	12,2%
Outros ⁽⁵⁾	20,7	20,4	1,8%	58,6	63,3	(7,4%)

(1) Considerando um câmbio médio euro/real de 2,5616 nos 9M08 e de 2,8345 nos 9M09. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. (4) Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. (5) Inclui apenas os activos internacionais consolidados, nomeadamente a MTC, CVT, CST e a Timor Telecom, e as empresas holdings.

Os activos internacionais consolidados, integral e proporcionalmente, contribuíram com 42,9% do EBITDA consolidado nos 9M09. O EBITDA dos negócios no Brasil representou 37,1% do EBITDA consolidado nos 9M09. O EBITDA dos negócios em África, consolidados integralmente, representou 4,7% do EBITDA nos 9M09.

Resultado líquido

Os **custos com benefícios de reforma** ascenderam a 67 milhões de euros nos 9M09, em comparação com 33 milhões de euros nos 9M08, principalmente em resultado de uma menor rentabilidade esperada dos activos em 2008 (30 milhões de euros), comparada com o pressuposto actuarial de 6%, no seguimento da desvalorização dos valores dos activos sob gestão dos fundos em 2008.

As **amortizações** aumentaram 7,9% nos 9M09 face aos 9M08, para 1.018 milhões de euros, reflectindo maiores contribuições: (1) da Vivo, que representou aproximadamente 70% do aumento das amortizações, em resultado da consolidação da Telemig, da amortização das licenças 3G e de maiores taxas de amortização para a rede CDMA, na sequência da implementação da rede GSM, e (2) do negócio de rede fixa em Portugal, resultante dos investimentos com a implementação dos serviços de TV por subscrição, e também da reavaliação da rede de condutas e de activos imobiliários realizada durante o ano de 2008.

Os **custos com o programa de redução de efectivos** diminuíram para 4 milhões de euros nos 9M09, em comparação com 93 milhões de euros no mesmo período do ano anterior, devido à suspensão do programa em causa.

As **perdas líquidas com a alienação de activos fixos** ascenderam a 0,2 milhões de euros nos 9M09, em comparação com ganhos líquidos de 12 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. Os ganhos registados nos 9M08 estão relacionados com a alienação de imóveis, que geraram recebimentos no montante de 14 milhões de euros no período.

01 Análise dos resultados consolidados

Os **juros líquidos suportados** aumentaram para 219 milhões de euros nos 9M09, o equivalente a um aumento de 14,6% face aos 9M08, incluindo: (1) 24 milhões de euros devido ao aumento da dívida líquida média da PT no período, no seguimento da conclusão do programa de compra de acções próprias em 2008 e da aquisição da Telemig e de licenças 3G no Brasil, e (2) 3 milhões de euros devido ao aumento do custo médio da dívida da PT, em resultado do aumento do custo médio da dívida no Brasil. Nos 9M09, o custo médio consolidado da dívida da PT foi de 4,9%. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 4,1% nos 9M09, face a 4,3% nos 9M08.

Os **ganhos em empresas associadas**, que incluem maioritariamente a participação da PT nos resultados da Unitel, CTM e UOL, ascenderam a 158 milhões de euros nos 9M09, o que compara com 119 milhões de euros nos 9M08, um aumento de 33,4% face ao mesmo período do ano anterior. Nos 9M08, esta rubrica incluiu um ganho de 9 milhões de euros relativo à venda da posição da PT no Banco Best.

Em 1 de Setembro de 2009, a PT celebrou, com os accionistas locais, um acordo definitivo para a venda da sua participação de 32,18% no capital da Médi Telecom e dos suprimentos por si concedidos a esta sociedade. Esta venda encontra-se sujeita à aprovação da Agence Nationale de Règlementation de Télécommunications (ANRT), o regulador das telecomunicações de Marrocos. A PT vai obter um encaixe de 400 milhões de euros, dos quais 20 milhões de euros foram recebidos durante o 3T09.

As **outras perdas financeiras líquidas**, que incluem perdas com variações cambiais, ganhos líquidos em activos financeiros e outras despesas financeiras, ascenderam a 48 milhões de euros nos 9M09, face a 9 milhões de euros nos 9M08. As perdas líquidas com variações cambiais totalizaram 4 milhões de euros nos 9M09, face a 5 milhões de euros nos 9M08, e estão relacionadas essencialmente com o impacto da desvalorização do dólar face ao euro nos activos líquidos denominados em dólares. Os ganhos líquidos em activos financeiros totalizaram 7 milhões de euros nos 9M09, e resultam basicamente da variação no valor de mercado de instrumentos financeiros relativos a derivados cambiais, essencialmente explicada pela apreciação do dólar face ao euro até Abril de 2009, quando estes instrumentos derivados foram liquidados. Nos 9M08, os ganhos líquidos em activos financeiros ascenderam a 18 milhões de euros e incluíam principalmente: (1) a variação no justo valor de instrumentos financeiros relativos a derivados cambiais, que resultou em ganhos de 8 milhões de euros, essencialmente relacionados com a valorização do dólar face ao euro e ao real, e (2) a mais-valia decorrente da venda de 3% da participação no capital da Africatel no 3T08 no valor de 9 milhões de euros. As outras despesas financeiras, que incluem serviços bancários, descontos financeiros e outros custos de financiamento, aumentaram para 51 milhões de euros nos 9M09, face a 22 milhões de euros nos 9M08. O aumento nos 9M09 está amplamente relacionado com uma reestruturação da dívida associada à aquisição de licenças 3G no Brasil, em 2009, e com o pagamento antecipado desses empréstimos.

01 Análise dos resultados consolidados

A **provisão para impostos sobre o rendimento** decresceu de 202 milhões de euros nos 9M08 para 182 milhões de euros nos 9M09, correspondente a uma taxa efectiva de imposto de 28,5% nos 9M08 e de 29,1% nos 9M09.

O **lucro atribuível a interesses minoritários** aumentou para 73 milhões de euros nos 9M09, face a 71 milhões de euros nos 9M08. O aumento nesta rubrica é resultado principalmente do aumento dos lucros atribuíveis a interesses minoritários da Vivo, que ascenderam a 29 milhões de euros nos 9M09 face a 28 milhões de euros nos 9M08, e da Timor Telecom, que ascenderam a 5 milhões de euros nos 9M09 face a 3 milhões de euros nos 9M08.

O **resultado líquido** diminuiu 14,2% para 372 milhões de euros nos 9M09, em comparação com 434 milhões de euros nos 9M08, devido a maiores custos com benefícios de reforma, amortizações e juros. Nos 9M08, o resultado líquido incluiu ganhos extraordinários de 33 milhões de euros, nomeadamente 15 milhões de euros relativos à venda de activos imobiliários, 9 milhões de euros relativos à venda de 3% da participação detida na Africatel e 9 milhões de euros relativos à venda da posição da PT no Banco Best.

Resultado líquido por acção

Nos 9M09, o resultado líquido diluído por acção diminuiu 8,3%, para 42 cêntimos de euro, em comparação com 46 cêntimos de euro nos 9M08. O número médio de acções em circulação diminuiu 6,1% nos 9M09 face aos 9M08, para 876 milhões, enquanto o número médio diluído de acções em circulação, para o mesmo período, diminuiu 5,7% para 941 milhões. No final de Setembro de 2009, o número de acções em circulação, na demonstração da posição financeira, era de 876 milhões.

Resultado líquido por acção	milhões (acções em circulação no mercado); euro (valor por acção)					
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Número médio de acções em circulação no mercado						
Básico ⁽¹⁾	875,9	890,4	(1,6%)	875,9	932,3	(6,1%)
Diluído ⁽²⁾	940,5	955,1	(1,5%)	940,5	997,0	(5,7%)
Resultado líquido por acção						
Básico	0,13	0,20	(33,3%)	0,42	0,47	(8,7%)
Diluído ⁽³⁾	0,13	0,19	(32,0%)	0,42	0,46	(8,3%)

(1) Ajustado por 20,6 milhões de acções próprias detidas através de equity swaps. (2) O número de acções diluídas foi calculado admitindo a conversão integral das obrigações convertíveis. (3) Os resultados diluídos foram calculados excluindo os custos das obrigações convertíveis.

01 Análise dos resultados consolidados

Capex

O **capex** total aumentou 17,7% nos 9M09 face aos 9M08 (+ 122 milhões de euros), para 813 milhões de euros, equivalente a 16,3% das receitas, em resultado do crescimento do capex da rede fixa, que mais do que compensou a redução do capex na TMN e na Vivo.

O capex da rede fixa aumentou de 227 milhões de euros nos 9M08 para 358 milhões de euros nos 9M09, principalmente em resultado da implementação da rede FTTH, de forma a proporcionar uma maior largura de banda aos clientes residenciais e empresariais, e de investimentos em IPTV.

O capex da TMN diminuiu 16,6% nos 9M09 face aos 9M08, para 106 milhões de euros. A diminuição do capex da TMN é explicada pelos investimentos efectuados em 2008 na implementação das redes 3G/3,5G, quer em termos de capacidade quer de cobertura, e que resultaram na melhoria da qualidade do serviço móvel de voz e dados em Portugal. Como resultado, num recente estudo realizado pela entidade reguladora portuguesa das telecomunicações, a TMN foi considerada como tendo a rede com o melhor desempenho em termos de fiabilidade e estabilidade em Portugal.

O capex da Vivo manteve-se estável em 293 milhões de euros nos 9M09. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig (7 milhões de euros) e da depreciação do real face ao euro (30 milhões de euros), o capex da Vivo teria aumentado 7,3% face ao mesmo período do ano anterior. O capex da Vivo foi principalmente direccionado para: (1) aumento da capacidade de rede, de forma a suportar o acelerado crescimento registado pela Vivo, nomeadamente em GSM / EDGE; (2) expansão da cobertura de rede WCDMA / HSUPA; (3) continuação da expansão da cobertura nos estados do Nordeste, na sequência do lançamento do serviço em Outubro de 2008, e (4) contínua melhoria da qualidade da rede de forma a cumprir com os requisitos estabelecidos pelo regulador local.

Nos 9M09, o capex dos outros negócios aumentou para 56 milhões de euros face a 42 milhões de euros nos 9M08, em resultado dos investimentos em África, nomeadamente na MTC e na CVT, e nas operações de call center da PT no Brasil.

Capex por segmento de negócio ⁽¹⁾	Milhões de euros					
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Rede fixa	130,7	101,4	28,9%	358,0	227,1	57,6%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	48,1	47,1	2,1%	106,1	127,3	(16,6%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾⁽³⁾	101,4	165,9	(38,9%)	292,7	294,1	(0,5%)
Outros	26,7	17,9	49,2%	56,0	42,3	32,6%
Capex total	307,0	332,4	(7,6%)	812,8	690,8	17,7%
Capex em % das receitas operacionais (%)	17,6	18,6	(10pp)	16,3	13,8	2,6pp

(1) Considerando um câmbio médio euro/real de 2,5616 nos 9M08 e de 2,8345 nos 9M09. (2) Exclui os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1T09). (3) Exclui a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08).

01 Análise dos resultados consolidados

Cash flow

O **cash flow operacional** diminuiu para 810 milhões de euros nos 9M09, em comparação com 1.031 milhões de euros nos 9M08, devido à redução do EBITDA menos capex, em resultado do aumento de 17,7% no capex, e ao aumento dos investimentos em fundo de maneiio. O aumento dos investimentos em fundo de maneiio (70 milhões de euros) é principalmente explicado por: (1) recebimentos extraordinários da Zon nos 9M08; (2) reembolsos do Estado Português nos 9M08 relativos a descontos concedidos a reformados; (3) maiores recebimentos da Vivo nos 9M08 relativos ao contrato de gestão, e (4) um maior nível de capex no 4T08, nas operações domésticas e na Vivo, levando ao aumento de pagamentos a fornecedores de imobilizado no 1T09.

O **free cash flow** ascendeu a 263 milhões de euros nos 9M09, que compara com menos 35 milhões de euros nos 9M08. Esta evolução é explicada principalmente pelo investimento na aquisição da Telemig nos 9M08 (517 milhões de euros) e pela diminuição de 88 milhões de euros nos pagamentos relativos a imposto sobre o rendimento. Estes efeitos mais do que compensaram: (1) a redução de 222 milhões de euros no cash flow operacional descrita acima, e (2) o aumento dos juros pagos em 52 milhões de euros, devido a uma maior dívida líquida média e ao aumento do custo médio da dívida no Brasil.

Free cash flow	Milhões de euros					
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
EBITDA menos Capex	349,8	342,6	2,1%	1041,4	1175,6	(11,4%)
Itens não monetários	21,4	24,7	(13,2%)	71,3	88,5	(19,5%)
Varição do fundo de maneiio	(37,3)	(53,0)	(29,6%)	(303,1)	(233,0)	30,1%
Cash flow operacional	333,9	314,2	6,3%	809,5	1.031,2	(21,5%)
Aquisição da Telemig	0,0	(190,2)	n.s.	0,0	(517,0)	n.s.
Juros	(84,4)	(54,7)	54,2%	(309,5)	(257,1)	20,4%
Contribuições e pagamentos relativos a PRBs	(56,1)	(38,4)	46,2%	(142,6)	(139,2)	2,5%
Impostos sobre o rendimento ⁽¹⁾	(71,4)	(93,7)	(23,8%)	(99,3)	(187,4)	(47,0%)
Dividendos recebidos	10,4	10,0	3,9%	18,4	19,1	(3,6%)
Outros movimentos ⁽²⁾	(4,4)	10,6	n.s.	(13,7)	15,0	n.s.
Free cash flow	128,0	(42,1)	n.s.	262,8	(35,4)	n.s.

(1) Nos 9M08, a PT pagou em Portugal 64 milhões de euros no que diz respeito à última prestação do imposto sobre o rendimento referente ao exercício de 2007. Nos 9M09, a PT recebeu em Portugal 11 milhões de euros em resultado dos pagamentos por conta efectuados em 2008 terem sido superiores ao imposto a pagar. (2) No 3T09, esta rubrica inclui 20 milhões de euros relativos ao processo de alienação do investimento na Mèdi Télécom, enquanto no 3T08 inclui 13 milhões de euros relativos à alienação de uma participação de 3% na Africatel. Nos 9M08, esta rubrica incluiu também 16 milhões de euros relativos à alienação do investimento no Banco Best e 14 milhões de euros provenientes da alienação de activos imobiliários.

Divida líquida consolidada

A **dívida líquida consolidada** ascendeu a 6.085 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, o que compara com 5.571 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, um aumento de 514 milhões de euros, principalmente explicado pelos dividendos pagos pela PT, no valor de 504 milhões de euros, e pelo impacto

01 Análise dos resultados consolidados

da valorização do real face ao euro, que contribuiu para o aumento da dívida líquida em 170 milhões de euros, compensando assim o cash flow gerado no período.

Em 30 de Setembro de 2009, o total da dívida bruta consolidada ascendia a 7.539 milhões de euros, dos quais 84,3% correspondiam a médio/longo prazo e 62,5% venciam juros a taxas fixas. Em 30 de Setembro de 2009, 87,2% da dívida total estava denominada em euros e 12,8% em reais. A dívida da Vivo está denominada em reais ou é convertida para reais através de contratos de derivados. Em Abril de 2009, a PT reembolsou 880 milhões de euros de um empréstimo obrigacionista existente. Durante os 9M09, a PT emitiu 1.700 milhões de euros, que incluem um empréstimo obrigacionista de 1.000 milhões de euros a 4 anos, a reabertura da emissão da Eurobond com maturidade em 2012, novas linhas de crédito bilaterais e colocações privadas.

Variação da dívida líquida	Milhões de euros			
	3T09	3T08	9M09	9M08
Dívida líquida (saldo inicial)	6.156,2	5.800,0	5.571,3	4.381,8
Free cash flow (a subtrair)	128,0	(42,1)	262,8	(35,4)
Efeitos de conversão cambial da dívida	41,7	(105,7)	169,9	(57,4)
Liquidação de instrumentos derivados cambiais ⁽¹⁾	0,0	0,0	37,6	0,0
Dividendos pagos pela PT	0,0	0,0	503,6	533,2
Aquisição de acções próprias ⁽²⁾	0,0	179,2	0,0	910,3
Impacto da consolidação da Telemig	0,0	0,0	0,0	(128,9)
Aquisição das licenças 3G pela Vivo	0,0	0,0	0,0	227,2
Compromissos nos termos da licença UMTS	0,0	0,0	11,5	0,0
Outros ⁽³⁾	15,0	7,9	53,8	21,8
Dívida líquida (saldo final)	6.084,9	5.923,4	6.084,9	5.923,4
Variação da dívida líquida	(71,3)	123,5	513,6	1541,6
Variação da dívida líquida (%)	(1,2%)	2,1%	9,2%	35,2%

(1) Em 7 de Abril, a PT liquidou um contrato derivado euro-dólar que resultou num pagamento de 38 milhões de euros. Desta forma, a PT deixou de deter nas suas operações domésticas quaisquer instrumentos derivados cambiais. (2) Nos 9M08, a PT celebrou contratos de equity swap sobre 114,7 milhões de acções próprias no âmbito do programa de compra de acções próprias concluído em Dezembro de 2008. (3) Esta rubrica inclui essencialmente 58 milhões de euros relativos a dividendos pagos pelas suas subsidiárias consolidadas integralmente (12 milhões de euros nos 9M08), líquidos de 13 milhões de euros relativos à participação de acionistas minoritários num aumento de capital da Vivo Participações.

As disponibilidades em caixa e equivalentes das operações em Portugal, mais o montante total disponível em linhas de crédito e papel comercial, totalizavam 1.891 milhões de euros no final de Setembro de 2009, dos quais 815 milhões de euros eram relativos a linhas de crédito e papel comercial não utilizados. Adicionalmente, em Novembro de 2009, a PT emitiu um Eurobond no montante de 750 milhões de euros a 10 anos e com um spread de 145bp sobre os mid swaps de maturidade semelhante, equivalente a um cupão anual de 5%, aumentando assim a sua liquidez e a maturidade média da sua dívida.

O custo médio da dívida da PT foi de 4,9% nos 9M09, com uma maturidade de 5,1 anos em 30 de Setembro de 2009. Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida da PT era de 4,1% nos 9M09, com uma maturidade de 5,2 anos em 30 de Setembro de 2009. Nos 9M09, o indicador dívida líquida / EBITDA era de 2,5x (2,4x nos 9M08) e o rácio de cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA era de 8,4x. Ajustando pelo Eurobond

01 Análise dos resultados consolidados

emitido em Novembro de 2009, a maturidade média aumentou para 6,1 anos e para 6,4 anos excluindo o Brasil.

Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 30 de Setembro de 2009, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da PT, relativas a pensões e cuidados de saúde, ascendiam a 3.039 milhões de euros e o valor de mercado dos activos sob gestão ascendia a 2.268 milhões de euros. Adicionalmente, também em 30 de Setembro de 2009, a PT tinha responsabilidades na forma de salários devidos a empregados suspensos e pré-reformados no valor de 817 milhões de euros, as quais não estão sujeitas a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Estes salários são pagos mensalmente pela PT directamente aos beneficiários até a idade da reforma. Assim, as responsabilidades não financiadas brutas ascenderam a 1.588 milhões de euros, enquanto as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos ascendiam a 1.167 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma da PT, relativos a pensões e cuidados de saúde, encontram-se fechados à entrada de novos participantes. A PT manteve inalterados os pressupostos actuariais utilizados em Dezembro de 2008 para calcular as obrigações com benefícios de reforma em Setembro de 2009.

Responsabilidades com benefícios de reforma	Milhões de euros	
	30 de Setembro de 2009	31 de Dezembro de 2008
Responsabilidades com pensões	2.610,7	2.607,5
Responsabilidades com cuidados de saúde	428,2	426,3
Responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO)	3.038,9	3.033,8
Valor de mercado dos fundos ⁽¹⁾	(2.268,4)	(2.131,6)
Responsabilidades não financiadas c/ pensões e cuidados de saúde	770,5	902,1
Salários dos empregados suspensos e pré-reformados	817,4	907,7
Responsabilidades não financiadas brutas	1.587,8	1.809,9
Responsabilidades não financiadas líquidas do efeito fiscal	1.167,0	1.330,2
Ganhos com serviços passados não reconhecidos	24,0	25,4
Provisão para benefícios de reforma	1611,8	1835,3

(1) A alteração no valor de mercado dos fundos resultou do desempenho positivo dos activos sob gestão no montante de 251 milhões de euros (equivalente a 12,2% nos 9M09) e das contribuições efectuadas pelos beneficiários e pela PT no total de 13 milhões de euros, cujos efeitos foram parcialmente compensados pelo pagamento de pensões e suplementos no montante de 117 milhões de euros e de cuidados de saúde no montante de 10 milhões de euros.

As responsabilidades não financiadas brutas diminuíram em 222 milhões de euros, para 1.588 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, em resultado de menores responsabilidades relacionadas com os salários a pagar a empregados suspensos e pré-reformados e de menores responsabilidades sob a forma de pensões e cuidados de saúde, uma vez que o desempenho positivo dos activos sob gestão (12,2% nos 9M09) mais do que compensou o efeito temporal nas responsabilidades não financiadas em balanço. O decréscimo das responsabilidades relacionadas com salários devidos a empregados suspensos e pré-reformados resulta da suspensão do programa de redução de efectivos. A 6 de Novembro de 2009, a PT efectuou uma contribuição extraordinária, no montante de 33 milhões de euros, para o fundo de pensões, através da transferência de certos activos imobiliários.

01 Análise dos resultados consolidados

Variação nas responsabilidades não financiadas brutas	Milhões de euros	
	9M09	9M08
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	1809,9	1304,0
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	68,6	34,2
Custos do programa de redução de efectivos	4,1	92,9
Contribuições e pagamentos ⁽¹⁾	(142,6)	(139,2)
Ganhos líquidos actuariais ⁽²⁾	(52,1)	175,8
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	1587,8	1467,7
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	1.617,0	1.078,7

(1) Nos 9M09, esta rubrica inclui: (i) pagamentos de salários a pré-reformados e empregados suspensos no montante de 127,5 milhões, (ii) pagamentos por acordo de rescisão contratual no montante de 2,4 milhões, (iii) pagamentos de despesas de saúde efectuadas pela PT no montante de 7,3 milhões de euros, e (iv) contribuições para os fundos de pensões de 5,4 milhões de euros. (2) Nos 9M09, esta rubrica é relativa à diferença entre a rentabilidade real dos activos (250,8 milhões de euros, ou 12,2% nos 9M09) e a rentabilidade esperada dos activos (6% numa base anual).

Custos com benefícios de reforma	Milhões de euros	
	9M09	9M08
Serviço do ano	5,1	7,8
Custo financeiro	162,2	155,4
Rentabilidade esperada dos fundos ⁽¹⁾	(98,7)	(129,0)
Sub-total	68,6	34,2
Amortização de ganhos com serviços passados	(14)	(15)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	67,2	32,7

(1) O decréscimo da rentabilidade esperada dos activos é explicada pela desvalorização dos activos dos fundos ocorrida durante o ano 2008.

Capital próprio (excluindo interesses minoritários)

Em 30 de Setembro de 2009, o **capital próprio excluindo interesses minoritários** ascendia a 905 milhões de euros. O aumento de 673 milhões de euros nos 9M09 é explicado essencialmente por: (1) o resultado líquido gerado no período no valor de 372 milhões de euros, (2) ganhos actuariais, líquidos de impostos, relativos a benefícios de reforma no montante de 112 milhões de euros, e (3) ajustamentos de conversão cambial positivos, no montante de 577 milhões de euros, principalmente relacionados com a valorização do real face ao euro. Estes efeitos mais do que compensaram os dividendos pagos, a 24 de Abril de 2009, pela PT aos accionistas no montante de 504 milhões.

Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários)	Milhões de euros
	9M09
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	232,0
Resultado líquido	371,9
Ajustamentos de conversão cambial	576,5
Dividendos atribuídos ⁽¹⁾	(503,6)
Ganhos (perdas) actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	111,8
Outros ⁽²⁾	116,0
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)	904,7
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários	672,7
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)	289,9%

(1) Dividendos pagos em 24 de Abril de 2009. (2) Inclui um ganho de 104 milhões de euros decorrente da troca de acções da Telemig por acções da Vivo em resultado da reestruturação societária realizada pela Vivo no 3T09.

01 Análise dos resultados consolidados

Reservas distribuíveis _ Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da empresa preparadas de acordo com o POC. As reservas distribuíveis diminuiram 190 milhões de euros para 578 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, na medida em que o resultado líquido gerado nos 9M09 no montante de 269 milhões de euros, calculado de acordo com o POC, foi mais do que compensado pelos dividendos pagos pela PT.

Variação nas reservas distribuíveis		Milhões de euros
		9M09
Reservas distribuíveis (saldo inicial)		768,0
Dividendos atribuídos		(503,6)
Resultado líquido do período determinado de acordo com o POC ⁽¹⁾		269,3
Outros ⁽²⁾		44,7
Reservas distribuíveis (saldo final)		578,3
Variação nas reservas distribuíveis no período		(189,7)
Variação nas reservas distribuíveis no período (%)		(24,7%)

(1) As principais diferenças entre o resultado líquido determinado de acordo com o POC e com as IFRS estão relacionadas com o reconhecimento dos custos com benefícios de reforma, a amortização do goodwill e o reconhecimento do valor de mercado dos instrumentos financeiros e derivados. (2) Esta rubrica inclui ganhos de 50,9 milhões de euros relativos a reestruturações societárias de algumas subsidiárias.

Posição financeira consolidada

Demonstração da posição financeira consolidada		Milhões de euros	
	30 de Setembro de 2009	31 de Dezembro de 2008	
Disponibilidades e títulos negociáveis	1454,0	124,6	
Contas a receber	1631,2	1393,7	
Existências	311,8	297,4	
Investimentos financeiros	677,7	634,3	
Activo intangíveis	3.979,9	3.463,0	
Activo tangíveis	4.770,3	4.637,8	
Activos com planos de benefícios de reforma	18	16	
Outros activos	893,8	973,1	
Impostos diferidos e custos diferidos	1227,2	1188,8	
Total do activo	14.947,7	13.714,4	
Contas a pagar	1251,9	1373,6	
Dívida bruta	7.538,8	6.695,9	
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	1613,6	1836,9	
Outros passivos	1692,1	1777,4	
Impostos diferidos e proveitos diferidos	868,5	834,5	
Total do passivo	12.965,0	12.518,2	
Capital próprio, excluindo interesses minoritários	904,7	232,0	
Interesses minoritários	1078,0	964,2	
Total do capital próprio	1982,7	1196,2	
Total do capital próprio e do passivo	14.947,7	13.714,4	

01 Análise dos resultados consolidados

Em 30 de Setembro de 2009, a exposição líquida (activo menos passivo) ao Brasil ascendia a 2.982 milhões de euros. Os activos denominados em reais na demonstração da posição financeira, em 30 de Setembro de 2009, ascenderam a 6.245 milhões de euros, equivalente a 41,8% do total dos activos.

O aumento no total dos activos nos 9M09 decorre, maioritariamente, do impacto da valorização do real face ao euro, enquanto o aumento do passivo é explicado, principalmente, pelo aumento da dívida bruta, em resultado dos dividendos (Euro 504 milhões) pagos aos accionistas em 24 de Abril de 2009, e também pelo impacto da valorização do real face ao euro, efeitos que foram parcialmente compensados pela redução nas obrigações com benefícios de reforma, conforme explicado acima.

02

Evolução dos negócios

Operações domésticas

As receitas das operações domésticas, que incluem a rede fixa e a TMN, diminuíram 1,4% nos 9M09 face aos 9M08, devido ao acentuado decréscimo nas MTRs e apesar do forte desempenho das: (1) receitas de retalho da rede fixa, que aumentaram 1,2% face aos 9M08, e (2) das receitas de cliente da TMN que aumentaram 1,6% face aos 9M08.

Nos 9M09, o desempenho das receitas das operações domésticas foi negativamente impactado por menores MTRs, no valor de 57,4 milhões de euros. Excluindo este impacto negativo, as receitas das operações domésticas teriam aumentado 0,8% nos 9M09 face aos 9M08.

Demonstração de resultados • operações domésticas ⁽¹⁾				M ilhões de euros		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M 09	9M 08	Δ08/09
Receitas operacionais	841,3	852,7	(1,3%)	2.474,2	2.510,3	(1,4%)
Rede fixa	481,1	482,6	(0,3%)	1446,4	1436,3	0,7%
Móvel Portugal • TMN	397,9	409,0	(2,7%)	1135,0	1182,0	(4,0%)
Outros e eliminações	(37,6)	(38,9)	(3,3%)	(107,2)	(108,0)	(0,7%)
EBITDA ⁽²⁾	370,0	395,7	(6,5%)	1.107,0	1.189,5	(6,9%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	10,9	106,3%	67,2	32,7	105,4%
Amortizações	157,4	149,7	5,1%	462,0	443,2	4,2%
Resultado operacional ⁽³⁾	190,2	235,1	(19,1%)	577,7	713,6	(19,0%)
Margem EBITDA	44,0%	46,4%	(2,4pp)	44,7%	47,4%	(2,6pp)
Capex ⁽⁴⁾	181,6	151,1	20,2%	471,2	360,9	30,6%
Capex em % das receitas operacionais	21,6%	17,7%	3,9pp	19,0%	14,4%	4,7pp
EBITDA menos Capex	188,5	244,6	(22,9%)	635,8	828,6	(23,3%)

(1) As operações domésticas incluem os segmentos de rede fixa e móvel doméstico e a PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui os compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (Euro 11,5 milhões em 1T09).

As receitas da rede fixa aumentaram 0,7% nos 9M09 face ao mesmo período do ano anterior, impactadas pela diminuição da venda de equipamentos (-21,7% face aos 9M08) e por menores MTRs. Excluindo o efeito negativo das MTRs, as receitas operacionais teriam aumentado 1,8%. A melhoria nas receitas de retalho, que aumentaram 1,2% face aos 9M08, é explicada pela forte aceitação dos serviços de TV e de banda larga pós paga e pela desaceleração da perda de linhas. As unidades geradoras de receitas de retalho (RGUs) aumentaram 216 mil nos 9M09. Subjacente ao desempenho do segmento da rede fixa da PT está o contínuo sucesso da TV por subscrição, não obstante ter sido lançada, em termos nacionais, apenas em Abril de 2008 e de ainda não ter atingido massa crítica.

02 Evolução dos negócios

Excluindo o efeito de menores MTRs, as receitas operacionais da TMN teriam aumentado 0,9% nos 9M09 face aos 9M08. As receitas de cliente aumentaram 1,6% face aos 9M08, para 878 milhões de euros, impulsionadas pelo crescimento de clientes pós pagos e pelo aumento de utilização de banda larga móvel. É de sublinhar que o 3T09 representa o décimo primeiro trimestre consecutivo de crescimento das receitas de cliente da TMN, não obstante as condições económicas adversas. As receitas de dados não-SMS continuaram a ser uma importante fonte de crescimento, devido à crescente popularidade e penetração dos smartphones e das placas de banda larga móvel.

O EBITDA diminuiu 6,9% nos 9M09 face aos 9M08, para 1.107 milhões de euros, o equivalente a uma margem de 44,7%. Este desempenho foi conseguido num cenário de: (1) forte crescimento no serviço de TV por subscrição, o que resultou em maiores custos de programação e comerciais; (2) maiores custos de serviço a cliente e de suporte, devido ao crescimento da TV por subscrição e da banda larga móvel; (3) menores MTRs, e (4) suspensão do programa de redução de efectivos, a favor de insourcing, de forma a reduzir custos.

Rede fixa

Os 9M09 continuaram a revelar uma tendência positiva nas RGUs de retalho. As adições líquidas de retalho, nos 9M09, foram de 216 mil, em resultado do crescimento significativo do serviço de TV por subscrição, que contou com 193 mil adições líquidas, trazendo a base de clientes de TV por subscrição para 505 mil. Impulsionadas pelos pacotes de TV por subscrição, as adições líquidas de ADSL foram de 103 mil nos 9M09, sendo as adições líquidas de pós pago 111 mil, enquanto as linhas geradoras de tráfego diminuíram em 48 mil. Nos 9M09, os desligamentos líquidos de linhas de voz foram de 80 mil, apesar de terem sido negativamente afectados por 31 mil desligamentos de linhas em pré-selecção. Este desempenho representa uma clara melhoria em relação ao mesmo período do ano passado, que apresentou 143 mil desligamentos líquidos, consolidando assim a melhoria da tendência secular, como resultado do contínuo sucesso da oferta triple-play e double-play do Meo. Os clientes de TV por subscrição já representam 19,3% das linhas geradoras de tráfego e 62,2% da base de clientes ADSL, um sólido desempenho tendo em consideração que o serviço de TV foi lançado, em termos nacionais, em Abril de 2008.

É de destacar que o número de RGUs de retalho por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por acesso PSTN/RDIS, continuou a aumentar com a implementação da oferta de TV por subscrição, tendo atingido 1,48 nos 9M09, o que compara com 1,31 nos 9M08.

Nos 9M09 o ARPU total aumentou 1,6% face aos 9M08, para 30,0 euros, em resultado da maior penetração tanto de TV como de ADSL e apesar da menor contribuição das receitas de voz.

02 Evolução dos negócios

Os acessos dos concorrentes, que incluem acessos de wholesale e em pré-selecção, diminuiram 51 mil linhas nos 9M09, reflectindo o decréscimo nos acessos em pré-selecção (-31 mil linhas), nos acessos de lacete local desagregado (-9 mil linhas) e nos acessos ORLA (-13 mil linhas).

Dados operacionais • rede fixa						
	3T09	3T08	Δ08/09	9M 09	9M 08	Δ08/09
Acessos ('000)	4.494	4.223	6,4%	4.494	4.223	6,4%
Acessos de retalho	4.080	3.764	8,4%	4.080	3.764	8,4%
PSTN/RDIS	2.763	2.873	(3,8%)	2.763	2.873	(3,8%)
Linhas geradoras de tráfego	2.620	2.689	(2,6%)	2.620	2.689	(2,6%)
Pré-selecção	143	184	(22,3%)	143	184	(22,3%)
ADSL retalho	812	679	19,6%	812	679	19,6%
Clientes de TV	505	211	138,9%	505	211	138,9%
Acessos de wholesale	413	459	(9,9%)	413	459	(9,9%)
Lacetes locais desagregados	297	318	(6,8%)	297	318	(6,8%)
Acessos ORLA	62	86	(27,3%)	62	86	(27,3%)
ADSL wholesale	54	55	(0,6%)	54	55	(0,6%)
Adições líquidas ('000)	68	72	(6,6%)	196	57	244,6%
Acessos de retalho	79	91	(12,4%)	216	91	138,6%
PSTN/RDIS	(14)	(32)	(56,0%)	(80)	(143)	(44,1%)
Linhas geradoras de tráfego	(5)	(23)	(79,0%)	(48)	(89)	(45,7%)
Pré-selecção	(9)	(10)	(2,4%)	(31)	(53)	(41,5%)
ADSL retalho	32	28	13,0%	103	42	142,1%
Clientes de TV	62	95	(34,7%)	193	191	1,3%
Acessos de wholesale	(12)	(18)	(35,3%)	(20)	(34)	(39,7%)
Lacetes locais desagregados	(12)	4	n.s.	(9)	27	n.s.
Acessos ORLA	(3)	(21)	(84,6%)	(13)	(54)	(75,6%)
ADSL wholesale	3	(2)	n.s.	2	(7)	n.s.
RGU de retalho por acesso ⁽¹⁾	1,48	1,31	12,7%	1,48	1,31	12,7%
ARPU (euros)	30,1	29,5	2,1%	30,0	29,5	1,6%
Tráfego total (milhões de minutos)	2.780	2.899	(4,1%)	8.399	8.897	(5,6%)
Tráfego de retalho	1.131	1.189	(4,9%)	3.513	3.749	(6,3%)
Tráfego de wholesale	1.649	1.710	(3,5%)	4.887	5.148	(5,1%)
Trabalhadores	6.345	6.149	3,2%	6.345	6.149	3,2%

(1) Acessos de retalho por acessos PSTN/RDIS.

A PT tem vindo, continuamente, a reforçar a sua oferta Meo, posicionando-se como a mais sólida e inovadora oferta de TV por subscrição no mercado português e continua a lançar funcionalidades inovadoras para diferenciar a sua oferta, nomeadamente: (1) vídeo on demand ("VoD") real, com funcionalidades semelhantes às do DVD e um catálogo de mais de 2.000 filmes, incluindo high definition ("HD"); (2) catch-up TV; (3) guia electrónico de programação, acessível através da internet e do telefone móvel; (4) gravação de canais de TV, programável remotamente através da internet e do telefone móvel; (5) jogos on-line, karaoke e variados conteúdos interactivos e áreas de serviço; (6) acesso a arquivos pessoais de fotografia, e (7) ofertas customizadas para crianças, continuamente melhoradas com novos conteúdos.

02 Evolução dos negócios

Adicionalmente, a PT tem vindo a desenvolver parcerias com os principais produtores e fornecedores de conteúdos. Em 2 de Abril de 2009, a PT lançou o Meo Kids, um serviço interactivo dedicado às crianças, com conteúdos únicos, karaoke, vídeos e notícias. O Meo Kids está disponível a todos os clientes de TV por subscrição da PT, com um interface desenhado para dois grupos distintos: crianças entre os quatro e os sete anos e crianças entre os 7 e os 10 anos, fornecendo-lhes uma melhor e mais customizada experiência de televisão da próxima geração. Em 6 de Abril de 2009, a PT lançou o canal AXN em alta definição ("HD"), disponível através de IPTV e satélite. Em 24 de Julho de 2009, a PT anunciou uma parceria com o canal aberto SIC, que vem reforçar a sua posição competitiva na TV por subscrição, assim como na Internet. Em 31 de Julho de 2009, a PT lançou o canal FOX em HD, disponível através de IPTV. Portugal foi o terceiro mercado no mundo a lançar o canal FOX em HD. Em 15 de Outubro, a PT anunciou o lançamento do canal FOX Life, disponível através de IPTV, a partir de 1 Janeiro de 2010. Adicionalmente, a PT também reforçou a sua oferta com canais internacionais destinados às comunidades étnicas, como o TPA, um canal dedicado à comunidade angolana residente em Portugal.

O Meo permite o acesso a uma oferta de conteúdos abrangente, com mais de 110 canais de TV e mais de 2.000 títulos de VoD. A oferta de VoD, que inclui blockbusters de cinco estúdios de Hollywood, continua a revelar-se uma funcionalidade de sucesso e diferenciadora do serviço, o que é comprovado pelo facto de mais de 50% dos clientes de IPTV do Meo já o terem utilizado a pagar (mais 7,7pp em relação a 2008), consumindo em média 2,7 filmes por mês.

As campanhas de marketing do Meo continuam a beneficiar da maior notoriedade no mercado Português de TV por subscrição. Com efeito, em Outubro, o indicador de recordação comprovada por anúncio foi acima de 60% e a recordação espontânea de anúncios ficou acima de 40%, bem à frente de quaisquer outras marcas concorrentes no sector. Em Maio de 2009, a marca Meo foi eleita "Marca de 2008" pela revista especializada "Meios & Publicidade", que premeia anualmente iniciativas promovidas por empresas, projectos, personalidades e agências de publicidade pelas suas concretizações. Em Setembro de 2009, num estudo realizado pelo regulador das telecomunicações, o Meo foi considerado o melhor operador em termos de satisfação do cliente no sector Português das telecomunicações, com a maior pontuação no que diz respeito à melhor imagem, ao melhor atendimento a cliente e à melhor relação qualidade-preço. Em Outubro de 2009, o Meo foi considerado pela Marketeer, uma revista especializada de marketing, como a melhor marca de telecomunicações em 2009.

Na sequência do anúncio do investimento da PT na rede de fibra óptica FTTH, a PT anunciou no 2T09 uma parceria com a Corning, um líder mundial no fornecimento de fibra óptica. A rede FTTH (fibre-to-the-home) irá permitir à PT fornecer elevada velocidade e serviços de alta qualidade, e satisfazer as necessidades e os requisitos dos clientes. Este investimento estratégico posiciona a PT da melhor forma para alcançar o seu

02 Evolução dos negócios

objectivo de liderança em todas as áreas de actividade no mercado nacional e um crescimento futuro rentável. Adicionalmente, a nova rede irá suportar serviços inovadores, o que diferenciará ainda mais as ofertas da PT e desempenhará um importante papel na consolidação da evolução do crescimento da rede fixa e na redução dos custos associados à manutenção e suporte ao cliente. Conforme anunciado, nesta fase inicial, a PT pretende atingir um milhão de casas passadas com fibra até à casa do cliente. A PT anunciou, também, uma parceria com a Cisco, com o objectivo de desenvolver soluções de valor acrescentado para os segmentos do mercado residencial e empresarial, a qual deverá permitir à PT manter uma vantagem competitiva nas soluções mais avançadas de telecomunicações nestes segmentos. Como parte dessa aliança, a PT lançou o serviço de TelePresença, disponibilizando-o em Lisboa, Porto, Madeira e Açores.

As receitas operacionais da rede fixa aumentaram 0,7% nos 9M09 face aos 9M08, para 1.446 milhões de euros, confirmando a recuperação sustentada verificada desde o 3T08, e apesar do impacto da diminuição nas vendas de equipamento nos 9M09 (-21,7% face aos 9M08) e nas MTRs. Excluindo o efeito negativo das MTRs, as receitas operacionais teriam aumentado 1,8% face aos 9M09. Apesar da contínua pressão no negócio de voz tradicional, as receitas de TV por subscrição e de retalho do ADSL aumentaram (+59,5% face aos 9M08) em linha com a estratégia apresentada de abordar o mercado residencial oferecendo serviços triple-play e double-play.

Demonstração de resultados • rede fixa ⁽¹⁾				Milhões de euros		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Receitas operacionais	481,1	482,6	(0,3%)	1446,4	1436,3	0,7%
Retalho	239,9	237,3	1,1%	727,1	718,8	1,2%
Serviços a operadores (wholesale)	124,1	128,7	(3,6%)	369,8	365,7	1,1%
Dados e soluções empresariais	70,3	70,0	0,4%	220,8	207,7	6,3%
Outras receitas de rede fixa	46,8	46,6	0,5%	128,7	144,1	(10,7%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	285,4	265,5	7,5%	842,0	759,5	10,9%
Custos com pessoal	57,5	54,7	5,0%	172,8	168,4	2,6%
Custos directos dos serviços prestados	99,6	98,1	1,6%	302,2	279,2	8,2%
Custos comerciais	30,6	30,3	0,9%	80,7	84,3	(4,3%)
Outros custos operacionais	97,7	82,4	18,6%	286,4	227,6	25,8%
EBITDA ⁽²⁾	195,7	217,1	(9,9%)	604,4	676,9	(10,7%)
Custos com benefícios de reforma	22,4	10,8	106,5%	67,2	32,7	105,6%
Amortizações	99,9	90,0	11,1%	295,3	258,8	14,1%
Resultado operacional ⁽³⁾	73,4	116,3	(36,9%)	241,9	385,4	(37,2%)
Margem EBITDA	40,7%	45,0%	(4,3pp)	41,8%	47,1%	(5,3pp)
Capex	130,7	101,4	28,9%	358,0	227,1	57,6%
Capex em % das receitas operacionais	27,2%	21,0%	6,2pp	24,8%	15,8%	8,9pp
EBITDA menos Capex	65,0	115,7	(43,8%)	246,4	449,7	(45,2%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

As receitas de retalho aumentaram 1,2% nos 9M09 face aos 9M08, para 727 milhões de euros, suportadas pelo crescimento das RGUs em 216 mil, nomeadamente por clientes de TV por subscrição (+193 mil adições

02 Evolução dos negócios

líquidas no período), pela elevada qualidade das adições líquidas de banda larga (111 mil adições líquidas de pós pago) e pela resiliência nas linhas geradores de tráfego que diminuíram 48 mil nos 9M09. O crescimento do número de RGUs por cliente contribuiu para o aumento de 1,6% do ARPU de retalho face aos 9M08, tendo atingido 30,0 euros. A melhoria no desempenho das receitas de retalho ocorreu tanto em voz como em banda larga, apesar da forte concorrência de outros operadores fixos e de cabo, bem como dos operadores móveis, e apesar das condições económicas adversas.

As receitas de wholesale aumentaram 1,1% nos 9M09 face aos 9M08, para 370 milhões de euros, em resultado do aumento de vendas de circuitos alugados e de capacidade e também devido a maiores receitas de tráfego. As receitas relacionadas com a oferta de acessos regulamentados de wholesale (OLL, ADSL e acessos ORLA) mantiveram uma tendência decrescente verificada desde o 2T08, em consequência de menores acessos dos concorrentes, que diminuíram mais 10% no trimestre para 413 mil acessos.

As receitas de serviços de dados e soluções empresariais aumentaram 6,3% nos 9M09 face aos 9M08, devido ao aumento das receitas provenientes da gestão de redes, outsourcing e TI (+26,6% face aos 9M08) e ao aumento das receitas de VPN e circuitos alugados (+1,1% face aos 9M08). Este desempenho foi atingido não obstante a granularidade em relação à execução de alguns grandes contratos.

As outras receitas operacionais diminuíram 10,7% nos 9M09 face aos 9M08, em resultado do decréscimo no negócio das listas telefónicas e na venda de equipamentos, que diminuíram 21,7% face aos 9M08, devido ao facto da actividade comercial nos nove meses continuar centrada nos serviços de triple-play e de TV por subscrição, que têm por base o aluguer das set-top boxes.

O EBITDA diminuiu 10,7% nos 9M09 face aos 9M08, enquanto as despesas operacionais aumentaram 10,9% face aos 9M08. O aumento nas despesas operacionais continuou a ser impulsionado, principalmente, pelo aumento de outras despesas operacionais (25,8% face aos 9M08), nomeadamente pelos custos de serviço a cliente e de suporte relacionados com o contínuo aumento dos clientes de TV por subscrição. Os custos directos aumentaram 8,2% face aos 9M08, para 302 milhões de euros, reflectindo o aumento dos custos de programação de aproximadamente 43 milhões de euros e o decréscimo dos custos de tráfego (-11,6% face aos 9M08). As despesas com pessoal aumentaram 2,6% face ao mesmo período do ano anterior, para 173 milhões de euros, reflectindo sobretudo a decisão de suspender o programa de redução de efectivos e de internalização de certas actividades que anteriormente eram terciarizadas, reduzindo assim custos. Os custos comerciais, que diminuíram 4,3% face aos 9M08, para 81 milhões de euros, reflectem a diminuição de 14,8% do custo das mercadorias vendidas, em linha com a diminuição nas vendas, e também menores custos de marketing e publicidade (-16,3% face aos 9M08) num contexto em que o Meo continua a beneficiar do maior nível de notoriedade da marca na TV por subscrição em Portugal. É de salientar que no 3T09, a margem bruta

02 Evolução dos negócios

mantve-se estável face ao mesmo período do ano anterior, o melhor desempenho dos últimos dezoito trimestres, provando assim o sucesso do Meo enquanto factor chave para a inversão da tendência no negócio de rede fixa. A margem EBITDA situou-se em 41,8% nos 9M09.

O capex aumentou de 227 milhões de euros nos 9M08 para 358 milhões de euros nos 9M09. O capex foi essencialmente direccionado para investimentos: (1) na construção da rede FTTH, de forma a assegurar maior largura de banda, tanto a clientes residenciais como empresariais, e (2) na implementação dos serviços de IPTV.

Móvel Portugal

Nos 9M09, os clientes totais aumentaram 5,2% face aos 9M08, para 7.084 mil, tendo a TMN superado a marca de 7 milhões de clientes durante o último trimestre. Nos 9M09, as adições líquidas atingiram 140 mil. O sucesso da oferta de banda larga móvel da TMN continuou a impulsionar o aumento de clientes, assim como o aumento da proporção de clientes pós pago, que representavam 31,5% do total de clientes no final do período, um aumento de 4,4 pp face ao mesmo período do ano anterior.

Durante os 9M09, a TMN continuou a investir na diferenciação da sua oferta de equipamentos e serviços, nomeadamente através do desenvolvimento de novos e inovadores produtos e serviços associados a dados e a aplicações de serviços de valor acrescentado e a equipamentos.

Dados operacionais • móvel Portugal ⁽¹⁾

	3T09	3T08	Δ08/09	9M 09	9M 08	Δ08/09
Cientes ('000)	7.084	6.732	5,2%	7.084	6.732	5,2%
Adições líquidas ('000)	104	248	(58,0%)	140	471	(70,2%)
Tráfego total (milhões de minutos)	2.594	2.368	9,5%	7.254	6.731	7,8%
MOU (minutos)	123	119	3,7%	116	116	0,1%
ARPU (euros)	16,8	18,6	(9,7%)	16,3	18,4	(11,3%)
Cliente	14,4	15,1	(4,3%)	14,0	14,8	(5,6%)
Interligação	1,9	3,0	(36,4%)	1,9	3,2	(38,5%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	22,7	20,7	2,1pp	22,7	19,6	3,1pp
SARC (euros)	32,6	33,5	(2,6%)	35,8	36,3	(1,5%)
Trabalhadores	1.008	1.103	(8,6%)	1.008	1.103	(8,6%)

(1) Inclui subscritores MVNO.

A TMN disponibiliza aos seus clientes dados e serviços de valor acrescentado, tais como: (1) "internetnotemóvel", um serviço de acesso à Internet e um portal inovador, desenvolvido exclusivamente para a TMN, que permite o acesso à Internet em telefones móveis, em qualquer lugar e a qualquer momento, com preços a partir de 5 euros por mês; (2) "musicbox", o primeiro serviço de download ilimitado de músicas

02 Evolução dos negócios

para equipamentos terminais móveis e PCs, com preços a partir de 1,99 euros por semana; (3) "meo mobile", um serviço móvel de TV, disponibilizado através da marca Meo, disponível em qualquer lugar, com acesso a 38 canais, incluindo conteúdos ao vivo e com preços a partir de 0,91 euros por dia; (4) "App Store", uma loja de aplicativos móveis com centenas de aplicações, gratuitas e pagas, e com variadas áreas de interesse, nomeadamente, desporto, notícias, viagens, etc, e (5) "pond", um agregador de aplicações de media e redes sociais, com três áreas principais: conteúdo gerado pelo utilizador, tal como fotos e vídeos, em parceria com o portal web da PT Sapo; o Flickr, o Picasa e o Youtube; e redes sociais, nomeadamente, o Facebook e blogs, através do Twitter, Sapo Blogs e Blogger. Durante os 9M09, a TMN lançou também o MMS Face Fun, um serviço exclusivo e inovador que permite aos clientes transformar as suas fotos, fundindo-as com outras imagens.

Adicionalmente, a TMN também possui um amplo portfólio de equipamentos terminais, que é continuamente actualizado, a fim de apoiar uma oferta de serviços inovadora e sustentar a diferenciação da marca TMN no mercado. No 2T09, a TMN lançou o Bluebelt, o primeiro smartphone da marca TMN, um equipamento high-end, com tecnologia 3,5 G para banda larga móvel com velocidades até 7,2 Mbps, e-mail em tempo real, câmara com 3,2 Mpx e auto-foco, flash e zoom, câmara de vídeo, leitor de MP3, Windows Live Messenger, a aplicação Meo Mobile e acesso directo a conteúdos. No 3T09, a TMN lançou o HTC Magic, o primeiro smartphone disponibilizado em Portugal que opera com plataforma open-source Android, permitindo uma experiência única em banda larga móvel e em serviços interactivos e conteúdos. A TMN continuou a liderar o desenvolvimento do mercado de smartphones em Portugal através do lançamento, em estreia mundial, do Microsoft Phone da Microsoft, com base na plataforma Windows Mobile 6,5, que permite uma nova e integrada gestão de aplicações, tarefas, e-mails e mensagens e navegação GPS. Este sistema operacional foi disponibilizado em diversos equipamentos terminais: TMN bluebelt, TMN silverbelt, Samsung Omnia II i8000 e Samsung Lite B7300. A TMN está concentrada no aumento da penetração, assim como da utilização de smartphones, não só através do lançamento de equipamentos de marca própria a baixo preço, mas também da disponibilização de smartphones em planos pré pago. No âmbito deste esforço, em Outubro de 2009, a TMN lançou o BlackBerry Curve 8520 para clientes pré pago.

Nos 9M09, a banda larga móvel continuou a ser uma prioridade chave, com a TMN a lançar, na sequência do primeiro projecto-piloto a nível mundial, um novo serviço de banda larga móvel com base em HSPA+ que disponibiliza velocidades de até 21Mbps. A TMN lançou também uma nova oferta de banda larga móvel pré-paga com velocidade de download de 1Mbps, a qual permite navegar por dez horas não consecutivas, num intervalo de 180 dias, com downloads ilimitados, por um custo de 10 euros. Em Fevereiro de 2009, no estudo realizado pelo regulador das telecomunicações, a TMN foi considerada como o operador com a melhor cobertura e o melhor serviço 3G no país. Em Abril de 2009, também num estudo realizado pelo regulador das telecomunicações, a TMN foi considerada o operador de banda larga móvel com o melhor desempenho e

02 Evolução dos negócios

fiabilidade. A TMN foi também eleita, pelo segundo ano consecutivo pelos leitores da "PC Guia", uma revista especializada, como o melhor fornecedor de banda larga móvel em Portugal.

A TMN continuou também a investir na sua marca, tendo recentemente lançado uma inovadora campanha de marketing para celebrar o objectivo alcançado de 7 milhões de clientes. Além disso, em Outubro e de forma a atingir o segmento de mercado jovem, a TMN apoiou a nona etapa do campeonato de surf, o ASP World Tour 2009, que se realizou pela primeira vez em Portugal. Em resultado deste contínuo investimento, a TMN é a marca mais conhecida entre os operadores móveis e a marca top of mind de entre todas as marcas em Portugal.

Os serviços de dados não-SMS e de valor acrescentado continuaram a contribuir para o crescimento das receitas, aumentando 57,0% nos 9M09 face aos 9M08 e representando 59,0% do total das receitas de dados. Este crescimento de dados não-SMS continuou a ser impulsionado pelo forte e contínuo desempenho da banda larga móvel e pelo aumento de utilização de dados, em particular de smartphones. Nos 9M09, o total das receitas de dados representaram 22,7% das receitas de serviço, um crescimento de 3,1pp comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

O ARPU da TMN diminuiu 11,3% nos 9M09 face aos 9M08, para 16,3 euros, em resultado de: (1) forte aumento de clientes; (2) aumento da penetração dos serviços em segmentos de menor valor do mercado, e (3) diminuição das MTRs. Com efeito, o ARPU de interligação diminuiu 38,5% face aos 9M08. Nos 9M09, o tráfego total aumentou 7,8% face ao mesmo período do ano anterior, para 7.254 milhões de minutos, impulsionado pelo tráfego de saída, que aumentou 10,2%. O crescimento da base de clientes (+5,2%, no final do período) impulsionou o crescimento do tráfego no período.

Nos 9M09, as receitas operacionais da TMN ascenderam a 1.135 milhões de euros, um decréscimo de 4,0% quando comparado com os 9M08, principalmente devido ao impacto negativo de 57,3 milhões de euros em resultado de menores MTRs. As receitas de serviço diminuíram 4,5% nos 9M09 face aos 9M08, na medida em que o aumento das receitas de cliente de 1,6% face aos 9M08 foi insuficiente para compensar a perda nas receitas de interligação (-33,8% face aos 9M09), devido aos cortes regulamentados nas MTRs. Excluindo o impacto da diminuição das MTRs, tanto as receitas de serviço como as receitas operacionais teriam aumentado 0,9% face aos 9M08.

As receitas de cliente aumentaram 1,6% face aos 9M08, para 878 milhões de euros, suportadas no crescimento da base de clientes, nomeadamente de banda larga móvel. Há que destacar que o desempenho do 3T09 marca o décimo primeiro trimestre consecutivo de crescimento das receitas de cliente na TMN, num contexto de ambiente económico adverso. As receitas de interligação diminuíram 33,8% nos 9M09 face ao

02 Evolução dos negócios

mesmo período do ano anterior, para 122 milhões de euros, em resultado do decréscimo nas MTRs de 11 cêntimos de euro por minuto no início de 2008 para 6,5 cêntimos de euro a partir de 1 de Abril de 2009, tendo a TMN aplicado integralmente a descida das taxas impostas pelo regulador.

Demonstração de resultados • móvel Portugal ⁽¹⁾				Milhões de euros		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M09	9M08	Δ08/09
Receitas operacionais	397,9	409,0	(2,7%)	1.135,0	1.182,0	(4,0%)
Prestação de serviços	353,4	370,3	(4,6%)	1.019,6	1.067,7	(4,5%)
Cliente	303,7	300,3	1,1%	877,6	863,5	1,6%
Interligação	39,9	59,5	(32,8%)	121,5	183,5	(33,8%)
Roamers	9,7	10,5	(7,6%)	20,4	20,8	(1,6%)
Vendas	41,9	35,5	18,2%	104,8	107,2	(2,2%)
Outras receitas operacionais	2,6	3,2	(20,7%)	10,6	7,1	50,1%
Custos operacionais, excluindo amortizações	221,9	228,8	(3,0%)	627,6	664,4	(5,5%)
Custos com pessoal	116	12,6	(7,8%)	37,5	39,6	(5,4%)
Custos directos dos serviços prestados	67,5	74,6	(9,5%)	195,8	215,6	(9,2%)
Custos comerciais	73,8	76,8	(3,9%)	201,1	223,5	(10,0%)
Outros custos operacionais	69,0	64,8	6,4%	193,2	185,7	4,1%
EBITDA ⁽²⁾	175,9	180,2	(2,4%)	507,4	517,6	(2,0%)
Amortizações	54,3	55,8	(2,6%)	157,4	172,2	(8,6%)
Resultado operacional ⁽³⁾	121,6	124,4	(2,3%)	350,0	345,3	1,3%
Margem EBITDA	44,2%	44,1%	0,2pp	44,7%	43,8%	0,9pp
Capex ⁽⁴⁾	48,1	47,1	2,1%	106,1	127,3	(16,6%)
Capex em % das receitas operacionais	12,1%	11,5%	0,6pp	9,4%	10,8%	(1,4pp)
EBITDA menos Capex	127,8	133,1	(4,0%)	401,2	390,3	2,8%

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui os compromissos adicionais no âmbito os termos da licença UMTS (Euro 11,5 milhões em 1T09).

O EBITDA diminuiu 2,0% nos 9M09 face aos 9M08, para 507 milhões de euros, devido à diminuição das MTRs, que tiveram um impacto negativo de 28,3 milhões de euros no período. Excluindo este impacto negativo, o EBITDA teria aumentado 3,5%. As despesas operacionais diminuíram 5,5% nos 9M09 face ao mesmo período do ano anterior, para 628 milhões de euros, suportadas por uma rigorosa disciplina de custos e pela diminuição dos custos de interligação, não obstante o aumento das outras despesas operacionais, devido à crescente penetração da banda larga móvel, smartphones e utilização de aplicações de dados mais complexas. Os custos directos diminuíram 9,2% nos 9M09 face aos 9M08, devido ao impacto positivo de menores MTRs. As despesas com pessoal diminuíram 5,4% nos 9M09 face aos 9M08, reflectindo ganhos de eficiência decorrentes da reorganização dos negócios domésticos de acordo com os segmentos de cliente e da integração fixo-móvel. O SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios de equipamentos e comissões, diminuiu 1,5% nos 9M09 face aos 9M08. A margem EBITDA situou-se em 44,7% nos 9M09, aumentando 0,9pp face aos 9M08 (43,8%).

O capex diminuiu 16,6% nos 9M09 face aos 9M08, para 106 milhões de euros. A diminuição do capex na TMN é explicada, sobretudo, pelos investimentos realizados durante 2008 no contínuo desenvolvimento da rede

02 Evolução dos negócios

3G/3.5G, quer em termos de capacidade como de cobertura. O capex continuou a ser dirigido, prioritariamente, para a expansão da capacidade e cobertura de rede, devido ao aumento da utilização de voz e dados e para a melhoria do serviço prestado a clientes. Cerca de 70% do capex de rede está a ser direccionado para as redes 3G e 3,5G.

02 Evolução dos negócios

Negócios internacionais

Móvel Brasil

Nos 9M09, a base de clientes da Vivo aumentou 15,5% face aos 9M08, para 48.847 mil, enquanto as adições líquidas atingiram 3.902 mil nos 9M09, diminuindo 18,8% face ao mesmo período do ano anterior. Esta diminuição das adições líquidas é explicada pela desaceleração da tendência verificada no mercado no 1S09 comparativamente ao 1S08, pela intensa proliferação de ofertas de cartões SIM por alguns concorrentes, e pelo foco da Vivo na retenção e manutenção da sua base de clientes. É de sublinhar que no 3T09 as adições líquidas aumentaram 10,1%, face ao 3T08, para 2.028 mil. Este aumento das adições líquidas é explicado por: (1) campanhas de marketing agressivas, nomeadamente, a campanha do Dia do Pai, destinadas a aumentar a utilização, (2) o foco da Vivo na retenção e manutenção da sua base de clientes; (3) a oferta mais sólida e diferenciada, nomeadamente em planos pós pago, e (4) a oferta mais abrangente em termos de equipamento terminal. Nos 9M09, a quota de mercado da Vivo atingiu os 29,4%. O número total de clientes GSM e 3G aumentou para 39.430 mil no final de Setembro de 2009, o equivalente a 80,7% do total de clientes (+18,0pp face aos 9M08).

Dados operacionais • móvel Brasil ⁽¹⁾

	3T09	3T08	Δ08/09	9M 09	9M 08	Δ08/09
Clientes ('000)	48.847	42.277	15,5%	48.847	42.277	15,5%
Quota de mercado (%)	29,4	30,0	(0,6pp)	29,4	30,0	(0,6pp)
Adições líquidas ('000)	2.028	1.842	10,1%	3.902	4.807	(18,8%)
Tráfego total (milhões de minutos)	12.800	11.023	16,1%	34.248	29.765	15,1%
MOU (minutos)	89	89	0,2%	82	87	(5,8%)
ARPU (reais)	26,4	29,4	(10,3%)	26,5	29,2	(9,2%)
Cliente	15,8	16,8	(6,0%)	15,8	16,7	(5,3%)
Interligação	10,3	12,3	(16,3%)	10,5	12,3	(14,8%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	13,5	10,1	3,4pp	12,7	10,2	2,5pp
SARC (reais)	75,5	78,1	(3,4%)	85,4	86,0	(0,7%)
Trabalhadores	10.561	8.286	27,5%	10.561	8.286	27,5%

(1) Dados operacionais calculados utilizando os princípios contabilísticos brasileiros.

O tráfego da Vivo aumentou 15,1% nos 9M09 face aos 9M08, sustentado pelo tráfego on-net, em resultado do sucesso das últimas campanhas de marketing, focadas no incentivo à utilização. O MOU total da Vivo diminuiu 5,8% nos 9M09 face aos 9M08, para 82 minutos, em resultado da diminuição do MOU de interligação (-14,4R\$ face aos 9M08).

O ARPU total da Vivo atingiu 26,5 reais nos 9M09, um decréscimo de 9,2% face aos 9M08, em resultado do crescimento da base de clientes e da maior penetração do serviço móvel nos segmentos de menores rendimentos no Brasil. Esta redução foi também impactada pela redução do ARPU de interligação (-14,8%

02 Evolução dos negócios

face aos 9M08), em resultado da migração de tráfego fixo-móvel para móvel-móvel. O ARPU de cliente diminuiu 5,3% face aos 9M08, para 15,8 reais, devido ao forte aumento de clientes.

As receitas de dados aumentaram 36,3% nos 9M09 face aos 9M08, e já representam 12,7% (+2,5pp face aos 9M08) das receitas de serviço. Os drivers de crescimento dos serviços de dados foram: (1) a conectividade da banda larga móvel, devido ao forte crescimento da base de clientes; (2) o aumento na utilização, pessoa para pessoa, de SMS/MMS, em resultado de maiores recargas com serviços e activações de planos pós pagos com benefícios em dados; (3) promoções de incentivo ao uso de conteúdos de SMS (acções de interactividade na TV e em outros meios), e (4) o lançamento de novos serviços, como o "Vivo Avisa" e o "Vivo Informa". Para aumentar a penetração de smartphones e a utilização de dados, a Vivo lançou várias iniciativas de marketing no 3T09, tais como: (1) "Motocubo", um smartphone direccionado para o segmento jovem, com acesso simplificado a sites de redes sociais, e (2) a campanha "My first Smartphone", que inclui a oferta de um smartphone depois da adesão a um contrato pós pago com banda larga móvel incluída.

As receitas operacionais da Vivo, apresentadas em reais e em conformidade com as IFRS, aumentaram 9,5% nos 9M09 face aos 9M08, para 12.825 milhões de reais, em resultado do crescimento das receitas de serviços (+12,3% face aos 9M08), sustentado por um forte crescimento dos serviços de dados, impulsionado principalmente pela banda larga móvel. As receitas de dados aumentaram 36,3% nos 9M09 face aos 9M08 e já representam 12,7% (+2,5pp face aos 9M08) das receitas de serviço. As receitas de serviço foram negativamente impactadas pela desaceleração das receitas de interligação, na medida em que o mercado tem estado mais focado nas campanhas de tráfego on-net, o que implica uma redução no tráfego de entrada e a substituição do tráfego fixo-móvel. As vendas de equipamentos diminuíram 17,3% nos 9M09 face aos 9M08, para 915 milhões de reais, em resultado do maior foco em ofertas de cartões SIM.

O EBITDA aumentou 24,6% nos 9M09 face aos 9M08, para 3.847 milhões de reais, suportado pelo crescimento das receitas de serviços e por um estrito controlo de custos. Os custos comerciais diminuíram 2,9% nos 9M09 face ao mesmo período do ano anterior, enquanto o SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídios de equipamentos e comissões, diminuiu 0,7% nos 9M09 face aos 9M08. Este desempenho dos custos comerciais é explicado por: (1) um decréscimo na subsídição devido a uma maior procura de equipamentos GSM e cartões SIM, (2) um decréscimo no custo das mercadorias vendidas, impactado pela valorização do real, e (3) pelo foco na retenção dos melhores clientes por parte da Vivo e no up-selling de serviços com o objectivo de aumentar o share-of-wallet. Nos 9M09, a margem EBITDA aumentou 3,6pp para 30,0%.

02 Evolução dos negócios

Demonstração de resultados • móvel Brasil ⁽¹⁾				M ilhões de reais		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M 09	9M 08	Δ08/09
Receitas operacionais	4.397,3	4.280,6	2,7%	12.824,8	11.708,2	9,5%
Prestação de serviços	4.013,9	3.744,9	7,2%	11.611,5	10.335,7	12,3%
Vendas	283,3	432,8	(34,5%)	915,5	1.107,3	(17,3%)
Outras receitas operacionais	100,1	102,9	(2,7%)	297,8	265,3	12,3%
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.993,7	2.995,9	(0,1%)	8.977,7	8.620,8	4,1%
Custos com pessoal	209,2	197,5	5,9%	640,8	558,6	14,7%
Custos directos de serviços prestados	881,7	794,6	11,0%	2.507,9	2.194,7	14,3%
Custos comerciais	962,2	1.085,3	(11,3%)	2.965,6	3.053,1	(2,9%)
Outros custos operacionais	940,6	918,6	2,4%	2.863,4	2.814,3	1,7%
EBITDA ⁽²⁾	1.403,6	1.284,7	9,3%	3.847,1	3.087,4	24,6%
Amortizações	965,1	877,3	10,0%	2.973,3	2.421,9	22,8%
Resultado operacional ⁽³⁾	438,5	407,3	7,7%	873,8	665,5	31,3%
Margem EBITDA	31,9%	30,0%	1,9pp	30,0%	26,4%	3,6pp
Capex ⁽⁴⁾	541,5	841,5	(35,7%)	1.659,1	1.506,9	10,1%
Capex em % das receitas operacionais	12,3%	19,7%	(7,3pp)	12,9%	12,9%	0,1pp
EBITDA menos Capex	862,1	443,2	94,5%	2.187,9	1.580,6	38,4%

(1) Informação preparada de acordo com as IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = Lucro antes de resultados financeiros e impostos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08).

O capex aumentou 10,1% nos 9M09 face aos 9M08, para 1.659 milhões de reais e foi, principalmente, direccionado para: (1) o aumento da capacidade de rede, de forma a suportar o acelerado crescimento verificado na Vivo, nomeadamente em GSM / EDGE; (2) a expansão da cobertura de rede WCDMA / HSUPA; (3) a contínua expansão da cobertura nos estados do Nordeste, na sequência do lançamento do serviço em Outubro de 2008, e (4) a melhoria da qualidade da rede, de forma a atingir os objectivos estabelecidos pelo regulador local.

Outros investimentos internacionais

Nos 9M09, os activos internacionais excluindo a Vivo, numa base pro-forma, aumentaram as suas receitas e EBITDA proporcionais em 27,2%, para 266 milhões de euros, e em 39,9%, para 155 milhões de euros, respectivamente. Este desempenho foi alcançado em resultado do forte crescimento de clientes e através de controlo de custos.

Demonstração de resultados proporcional dos activos internacionais ⁽¹⁾				M ilhões de euros		
	3T09	3T08	Δ08/09	9M 09	9M 08	Δ08/09
Receitas operacionais	89,3	77,3	15,5%	265,9	209,1	27,2%
EBITDA ⁽²⁾	52,0	42,1	23,7%	155,1	110,9	39,9%
Amortizações	8,1	6,5	24,6%	24,2	18,7	29,0%
Resultado operacional ⁽³⁾	43,9	35,6	23,5%	130,9	92,1	42,1%
Margem EBITDA	58,3%	54,4%	0,1pp	58,3%	53,0%	0,1pp

(1) Consolidação proforma dos activos internacionais, considerando as participações detidas pela PT. Exclui investimentos no Brasil e na Médi Télécom, que está em processo de venda. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

02 Evolução dos negócios

Destaque dos principais activos em África e na Ásia (9M 09) ⁽¹⁾						milhares (clientes), milhões (financeiros)			
	Posição	Clientes	Rec. local	Δ08/09	EBITDA local	Δ08/09	Margem	Rec. euro	EBITDA euro
Unitel ^{(2) (4)}	25,00%	5.256	1.142	30,7%	754	42,9%	66,0%	836	552
MTC ^{(3) (4)}	34,00%	1.284	1.075	13,7%	580	24,1%	53,9%	91	49
CVT ^{(3) (4)}	40,00%	355	5.872	(14%)	3.526	1,1%	60,0%	53	32
CTM ⁽²⁾	28,00%	829	1814	(2,3%)	844	6,0%	46,5%	166	77
CST ^{(3) (4)}	51,00%	78	193.767	38,2%	55.087	14,4%	28,4%	9	2
Timor Telecom ⁽³⁾	41,2%	232	35	26,6%	19	32,5%	54,7%	25	14

(1) Referente a 100% das empresas. A PT tem contratos de gestão na Médi Télécom, CVT, CST e Timor Telecom. (2) Método de equivalência patrimonial (3) Método de consolidação integral. (4) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

Angola– Unitel

Nos 9M09, as receitas operacionais e o EBITDA da Unitel aumentaram 30,7% e 42,9% face aos 9M08, para 1.142 milhões de dólares e 754 milhões de dólares, respectivamente, sustentados por um forte e sustentado crescimento de clientes em Luanda, bem como em outras principais cidades do país. As adições líquidas totalizaram 685 mil nos 9M09, com o total da base de clientes a atingir 5.256 mil no final de Setembro de 2009, um aumento de 31,6% face ao mesmo período do ano anterior. Nos 9M09, o MoU decresceu 1,4% para 102 minutos e o ARPU ascendeu a 24,9 dólares, uma queda de 1,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Namibia - MTC

Nos 9M09, as receitas e o EBITDA da MTC aumentaram 13,7% e 24,1% face aos 9M08, respectivamente. A margem EBITDA aumentou para 53,9% nos 9M09. O total da base de clientes atingiu 1.284 mil no final de Setembro de 2009, um aumento de 27,3% face ao mesmo período do ano anterior, com as adições líquidas a atingir os 206 mil. Os clientes pós pago aumentaram 15,3% face aos 9M08, o equivalente a 7,4% da base total de clientes. O ARPU foi de 98,2 dólares namibianos, um decréscimo de 15,2% face ao mesmo período do ano anterior, em resultado do aumento de clientes no período.

Cabo Verde - CVT

As receitas da CVT diminuíram 1,4% nos 9M09 face aos 9M08, para 5.872 milhões de escudos cabo-verdianos, enquanto o EBITDA aumentou 1,1%, para 3.526 milhões de escudos cabo-verdianos, em consequência de um rigoroso controlo de custos. A margem EBITDA foi de 60,0% nos 9M09. Os clientes móveis aumentaram 24,7%, para 272 mil. O MoU do segmento móvel atingiu 56 minutos e o ARPU totalizou 1,385 escudos cabo-verdianos, diminuindo 34,2% face aos 9M08, em resultado do crescimento e de menores receitas de roaming.

02 Evolução dos negócios

Macau - CTM

As receitas da CTM diminuíram 2,3% nos 9M09 face aos 9M08, para 1.814 milhões de patacas, enquanto o EBITDA aumentou 6,0%, ascendendo a 844 milhões de patacas, com o forte controle de custos a mais do que compensar a pressão do ambiente económico adverso sobre as receitas. A margem EBITDA aumentou de 42,9% nos 9M08 para 46,5% nos 9M09. No segmento móvel, os clientes aumentaram 29,2% face aos 9M08, atingindo 520 mil no final de Setembro de 2009. Nos 9M09, o ARPU do segmento móvel diminuiu 24,4%, ascendendo a 162,9 patacas, em resultado do aumento de clientes no período.

São Tomé e Príncipe - CST

Nos 9M09, as receitas operacionais e o EBITDA da CST aumentaram 38,2% face aos 9M08, para 193.767 milhões de dobras, e 14,4%, para 55.087 milhões de dobras, respectivamente. A margem EBITDA foi de 28,4%. No segmento móvel, a CST detinha 70 mil clientes no final de Setembro de 2009, um aumento de 82,7% face 9M08. O MoU do segmento móvel diminuiu 17,2% nos 9M09 face ao mesmo período do ano anterior, para 47 minutos, em resultado do crescimento da base de clientes. O ARPU do segmento móvel ascendeu a 211 mil dobras nos 9M09, um decréscimo de 21,2% face ao mesmo período do ano anterior.

Timor

Nos 9M09, as receitas e o EBITDA da Timor Telecom aumentaram 26,6% e 32,5% face aos 9M08, para 35 milhões de dólares e 19 milhões de dólares, respectivamente, principalmente em resultado do forte aumento do número de clientes móveis. A margem EBITDA foi de 54,7%. As adições líquidas do segmento móvel da Timor Telecom atingiram 103 mil, elevando a base total de clientes móveis para 228 mil no final de Setembro de 2009, um aumento de 105,5% face ao mesmo período do ano anterior. O MoU do segmento móvel diminuiu 6,8% face aos 9M08, para 78 minutos. O ARPU do segmento móvel foi de 20,0 dólares nos 9M09, um decréscimo de 22,3% face ao mesmo período do ano anterior, em resultado do aumento de clientes no período.

Demonstrações financeiras consolidadas

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

PARA OS PERÍODOS DE NOVE E TRÊS MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008

	Notas	9M09	9M08 (reexpressa)	3T09	3T08 (reexpressa)
Euro					
RECEITAS					
Prestações de serviços		4.597.969.351	4.584.959.783	1.606.402.856	1.621.852.332
Vendas		293.291.929	355.725.225	106.357.842	132.372.414
Outras receitas		82.095.759	82.842.281	29.098.171	29.164.791
	4	4.973.357.039	5.023.527.289	1.741.858.869	1.783.389.537
CUSTOS, PERDAS E (GANHOS)					
Custos com o pessoal		507.774.158	463.547.189	168.968.324	152.375.530
Custos directos dos serviços prestados		826.499.854	806.986.244	291.819.919	288.697.974
Custos comerciais		808.161.716	894.854.022	283.896.675	316.236.254
Fornecimentos e serviços externos		728.564.808	727.179.727	255.860.701	261.633.245
Impostos indirectos		176.869.443	176.051.118	63.116.635	64.795.293
Provisões e ajustamentos		71.267.984	88.483.332	21.438.695	24.691.970
Amortizações	10	1.017.962.243	943.756.708	349.671.474	334.159.759
Custos com benefícios de reforma, líquidos	5	67.215.000	32.719.231	22.405.000	10.862.188
Custos de curtailment, líquidos	5	4.078.516	92.912.270	592.500	14.890.687
Perdas (ganhos) com a alienação de activos fixos, líquidos		161.765	(12.443.940)	100.533	849.704
Outros custos, líquidos		28.532.886	21.743.104	14.494.364	7.097.499
		4.237.088.373	4.235.789.005	1.472.364.820	1.476.290.103
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	4	736.268.666	787.738.284	269.494.049	307.099.434
Juros suportados, líquidos	4 e 6	219.453.071	191.561.091	74.732.913	76.007.147
Ganhos em empresas associadas, líquidos	4	(158.318.833)	(118.677.212)	(56.117.303)	(44.224.525)
Outros custos (ganhos) financeiros, líquidos	4 e 7	48.449.574	8.510.850	36.606.796	(23.406.511)
		109.583.812	81.394.729	55.222.406	8.376.111
Resultado antes de impostos		626.684.854	706.343.555	214.271.643	298.723.323
Imposto sobre o rendimento	4 e 8	182.145.990	201.520.638	64.301.915	87.329.088
RESULTADO LÍQUIDO		444.538.864	504.822.917	149.969.728	211.394.235
Atribuível a interesses minoritários		72.596.380	71.282.566	34.119.081	29.710.158
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom	9	371.942.484	433.540.351	115.850.647	181.684.077
Resultado líquido por acção					
Básico	9	0,42	0,47	0,13	0,20
Diluído	9	0,42	0,46	0,13	0,20

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

PARA OS PERÍODOS DE NOVE E TRÊS MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 E 2008

	Notas	9M09	9M08 (reexpressa)	3T09	3T08 (reexpressa)
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio					
Ajustamentos de conversão cambial (i)		784.953.738	(189.631.347)	196.044.132	(288.596.910)
Benefícios de reforma					
Ganhos (perdas) actuariais líquidos	5	152.109.962	(175.779.062)	136.534.478	26.440.952
Impacto fiscal	8	(403.09.140)	45.327.005	(36.181.637)	(5.781.744)
Instrumentos financeiros					
Derivados de cobertura					
Variação no valor de mercado		(463.243)	(182.808)	(104.071)	(1.404.154)
Transferências para a demonstração dos resultados		539.607	(129.300)	245.499	(40.017)
Impacto fiscal		(20.236)	82.709	(37.478)	382.706
Outros custos reconhecidos directamente no capital próprio, líquidos		(4536.008)	(2.832.056)	280.647	(271.261)
		892.274.680	(323.144.859)	296.781.570	(269.270.428)
Reservas reconhecidas directamente no capital próprio					
Reservas de reavaliação de activos tangíveis					
Reavaliação de imóveis e de rede de condutas da rede fixa		-	1.110.830.435	-	902.697.155
Impacto fiscal	8	17.395.129	(294.370.065)	-	(239.214.746)
		17.395.129	816.460.370	-	663.482.409
Total de resultados e reservas reconhecidos directamente no capital próprio		909.669.809	493.315.511	296.781.570	394.211.981
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados		444.538.864	504.822.917	149.969.728	211.394.235
Total de resultados reconhecidos		1.354.208.673	998.138.428	446.751.298	605.606.216
Atribuível a interesses minoritários		281.561.838	55.000.513	86.095.256	(8.166.950)
Atribuível aos accionistas da Portugal Telecom		1.072.646.835	943.137.915	360.656.042	613.773.166

(i) Os ganhos registados nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 resultam essencialmente da valorização do Real face ao Euro durante esses períodos, enquanto as perdas registadas nos mesmos períodos do ano anterior decorrem basicamente da desvalorização do Real face ao Euro.

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

30 DE SETEMBRO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

	Notas	30 Set 2009	31 Dez 2008 (reexpressa)	Euro 31 Dez 2007 (reexpressa)
ACTIVO				
Activo corrente				
Caixa e equivalentes de caixa		1.425.525.131	1.010.655.198	664.642.854
Investimentos de curto prazo		28.426.557	52.933.160	1.170.293.202
Contas a receber		1.622.475.423	1.446.486.899	1.436.175.160
Existências		311.805.502	297.382.098	160.592.407
Impostos a recuperar		231.183.294	317.865.624	239.111.584
Custos diferidos		158.563.693	131.470.086	106.526.815
Outros activos correntes		50.205.615	60.188.716	38.979.994
Total do activo corrente		3.828.185.215	3.316.981.781	3.816.322.016
Activo não corrente				
Impostos a recuperar		179.960.610	140.771.497	148.340.234
Investimentos financeiros		677.670.139	634.290.577	565.316.061
Activos intangíveis	10	3.979.880.034	3.463.038.116	3.383.123.427
Activos tangíveis	10	4.770.347.562	4.637.837.013	3.585.397.171
Benefícios de reforma	5	1.803.893	1.557.026	134.060.599
Activos por impostos diferidos	8	1.064.571.824	1.032.723.979	992.221.139
Outros activos não correntes		445.240.466	487.195.313	496.731.021
Total do activo não corrente		11.119.474.528	10.397.413.521	9.305.189.652
Total do activo		14.947.659.743	13.714.395.302	13.121.511.668
PASSIVO				
Passivo corrente				
Dívida	11	1.187.234.199	2.254.666.256	1.256.085.485
Contas a pagar		1.248.015.348	1.372.302.781	1.108.882.163
Acréscimos de custos		604.763.426	647.156.746	641.050.928
Proveitos diferidos		394.607.858	362.622.369	331.950.528
Impostos a pagar		302.117.980	337.641.837	381.956.714
Provisões		75.825.472	72.214.080	74.958.499
Outros passivos correntes		127.553.192	107.020.445	67.308.947
Total do passivo corrente		3.940.117.475	5.153.624.514	3.862.193.288
Passivo não corrente				
Dívida	11	6.351.570.628	4.441.190.114	4.960.675.814
Impostos a pagar		56.116.498	38.730.319	31.172.618
Provisões		108.296.639	96.806.426	111.833.374
Benefícios de reforma	5	1.613.634.598	1.836.850.906	1.463.932.239
Passivos por impostos diferidos	8	462.334.873	462.192.770	84.880.140
Outros passivos não correntes		432.938.211	488.763.432	523.185.609
Total do passivo não corrente		9.024.891.447	7.364.533.967	7.175.679.794
Total do passivo		12.965.008.922	12.518.158.481	11.037.873.082
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital social		26.895.375	26.895.375	30.774.000
Acções próprias		(178.071.827)	(178.071.827)	(323.178.913)
Reserva legal		6.773.139	6.773.139	6.773.139
Reserva de acções próprias		6.970.320	6.970.320	3.091.695
Outras reservas e resultados acumulados		1.042.121.033	369.459.419	1.622.590.374
Capital próprio excluindo interesses minoritários		904.688.040	232.026.426	1.340.050.295
Interesses minoritários		1.077.962.781	964.210.395	743.588.291
Total do capital próprio		1.982.650.821	1.196.236.821	2.083.638.586
Total do capital próprio e do passivo		14.947.659.743	13.714.395.302	13.121.511.668

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS
PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2008 E 2009

	Euro							
	Capital social	Acções próprias	Reserva legal	Reserva de acções próprias	Outras reservas e resultados acumulados	Capital próprio, excluindo interesses minoritários	Interesses minoritários	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	30.774.000	(323.178.913)	6.773.139	3.091.695	1.620.761.976	1.338.221.897	743.588.291	2.081.810.188
Alteração de política contabilística (Nota 3)	-	-	-	-	18.38.398	18.38.398	-	18.38.398
Saldo reexpresso	30.774.000	(323.178.913)	6.773.139	3.091.695	1.622.590.374	1.340.050.295	743.588.291	2.083.638.586
Aquisição de acções próprias através de equity swaps	-	(910.280.084)	-	-	-	(910.280.084)	-	(910.280.084)
Reserva de acções próprias	-	-	-	711.917.017	(711.917.017)	-	-	-
Cancelamento de acções próprias	(2.496.145)	711.917.017	-	(709.420.872)	-	-	-	-
Dividendos atribuídos pela Portugal Telecom (Nota 9)	-	-	-	-	(533.200.884)	(533.200.884)	-	(533.200.884)
Dividendos atribuídos por outras empresas subsidiárias	-	-	-	-	-	-	(22.153.391)	(22.153.391)
Alterações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	30.280.965	30.280.965
Aquisições, alienações e aumentos de capital	-	-	-	-	-	-	13.771.145	13.771.145
Reavaliação de activos tangíveis	-	-	-	-	816.460.370	816.460.370	-	816.460.370
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	(306.862.806)	(306.862.806)	(16.282.053)	(323.144.859)
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados	-	-	-	-	433.540.351	433.540.351	71.282.566	504.822.917
Saldo em 30 de Setembro de 2008, reexpresso	28.277.855	(521.541.980)	6.773.139	5.587.840	1.320.610.388	839.707.242	1.093.016.213	1.932.723.455

	Euro							
	Capital social	Acções próprias	Reserva legal	Reserva de acções próprias	Outras reservas e resultados acumulados	Capital próprio, excluindo interesses minoritários	Interesses minoritários	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2008, reexpresso	26.895.375	(178.071.827)	6.773.139	6.970.320	369.459.419	232.026.426	964.210.395	1.196.236.821
Dividendos atribuídos pela Portugal Telecom (Nota 9)	-	-	-	-	(503.626.688)	(503.626.688)	-	(503.626.688)
Dividendos atribuídos por outras empresas subsidiárias	-	-	-	-	-	-	(76.213.963)	(76.213.963)
Reestruturação societária na Vivo (Nota 2)	-	-	-	-	103.641.467	103.641.467	(103.641.467)	-
Aquisições, alienações e aumentos de capital	-	-	-	-	-	-	12.045.978	12.045.978
Remuneração do imposto diferido passivo relativo a reservas de reavaliação de activos (Nota 8)	-	-	-	-	17.395.129	17.395.129	-	17.395.129
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	683.309.222	683.309.222	208.965.458	892.274.680
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados	-	-	-	-	371.942.484	371.942.484	72.596.380	444.538.864
Saldo em 30 de Setembro de 2009	26.895.375	(178.071.827)	6.773.139	6.970.320	1.042.121.033	904.688.040	1.077.962.781	1.982.650.821

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM SGPS, SA
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

PARA OS PERÍODOS DE NOVE E TRÊS MESES FINDOS EM 30 SETEMBRO DE 2009 E 2008

	Notas	2009	2008
Euro			
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		5.699.386.761	5.786.429.231
Pagamentos a fornecedores		(3.227.921.876)	(3.275.419.621)
Pagamentos ao pessoal		(538.638.001)	(505.986.899)
Pagamentos relacionados com o imposto sobre o rendimento	12.a	(99.304.959)	(187.398.880)
Pagamentos relacionados com benefícios de reforma	5	(142.646.729)	(139.192.763)
Pagamentos relativos a impostos indirectos, taxas e outros	12.b	(320.528.966)	(347.195.765)
Fluxos das actividades operacionais (1)		1.370.346.230	1.331.235.303
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Aplicações financeiras de curto prazo	12.c	26.256.620	2.805.579.395
Investimentos financeiros	12.d	20.070.335	30.642.185
Activos tangíveis e intangíveis		4.464.192	31.517.155
Juros e proveitos similares		46.060.199	59.379.500
Dividendos	12.e	79.086.942	18.621.673
Outras actividades de investimento		10.895.428	1.246.208
		186.833.716	2.946.986.116
Pagamentos respeitantes a			
Aplicações financeiras de curto prazo	12.c	(1.750.018)	(2.197.349.818)
Investimentos financeiros	12.f	(2.375.329)	(347.037.497)
Activos tangíveis e intangíveis		(924.621.344)	(734.316.656)
Outras actividades de investimento		(3.722.537)	(2.817.068)
		(932.469.228)	(3.281.521.039)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(745.635.512)	(334.534.923)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Empréstimos obtidos	12.g	22.516.986.096	30.576.983.249
Aumentos de capital e prémios de emissão	12.h	13.307.461	715.178
Subsídios		789.803	952.448
Outras actividades de financiamento	12.i	32.035.199	28.493
		22.563.118.559	30.578.679.368
Pagamentos respeitantes a			
Empréstimos obtidos	12.g	(21.881.890.633)	(29.985.277.817)
Amortizações de contratos de locação financeira		(9.572.884)	(9.549.204)
Juros e custos similares		(363.584.029)	(319.050.605)
Dividendos	12.j	(561.668.894)	(545.470.496)
Aquisição de acções próprias		-	(711.917.017)
Outras actividades de financiamento	12.i	(38.569.567)	(61.075.626)
		(22.855.286.007)	(31.632.340.765)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(292.167.448)	(1.053.661.397)
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.010.655.198	664.642.854
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		332.543.270	(56.961.017)
Efeito das diferenças de câmbio		82.326.663	(21.974.402)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.425.525.131	585.707.435

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Portugal Telecom, SGPS, SA

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de Setembro de 2009

(Montantes expressos em euros, excepto quando indicado)

1. Introdução

A Portugal Telecom, SGPS, SA ("Portugal Telecom") e as suas empresas participadas ("Grupo", "Grupo Portugal Telecom", ou "Empresa") prestam serviços de telecomunicações e multimédia em Portugal e no estrangeiro, incluindo o Brasil e África. A natureza dos serviços prestados pelo Grupo não sofreu alterações significativas durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, em comparação com os divulgados no último relatório anual.

Em 1 de Setembro de 2009, a Portugal Telecom celebrou, juntamente com a Telefónica S.A., um acordo definitivo para a venda conjunta das participações sociais, de 32,18% cada, por estas detidas no capital da Médi Telecom S.A. (Médi Telecom), e dos suprimentos concedidos a esta mesma participada, aos accionistas locais da Médi Telecom. Esta venda foi aprovada pela Comissão Executiva da Portugal Telecom e está condicionada à aprovação do regulador de telecomunicações marroquino, *Agence Nationale de Règlementation des Télécommunications*. Segundo o acordo, a Portugal Telecom tem direito a receber 400 milhões de euros, tendo recebido adiantado 20 milhões de euros (Nota 12.(d)).

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para publicação em 12 de Novembro de 2009.

2. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade Nº. 34 "IAS 34 Relato Financeiro Intercalar". Estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008. Adicionalmente, são divulgadas no relatório de gestão explicações complementares sobre a performance dos proveitos e custos, pelo que estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares deverão ser lidas em conjunto com esse relatório de gestão.

Nestas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são utilizados os mesmos princípios de consolidação aplicados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do último relatório anual.

No seguimento da aquisição, no dia 3 de Abril de 2008, do controlo accionista das empresas Telemig Celular Participações e Telemig Celular, as demonstrações dos resultados consolidados da Portugal Telecom nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 incluem os resultados da Telemig, ao contrário do que sucede no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2008, o qual inclui os resultados da Telemig apenas a partir de 1 de Abril de 2008. A contribuição da Telemig para os resultados consolidados da Portugal Telecom no trimestre findo em 31 de Março de 2009 foi de 0,3 milhões de euros ao nível do resultado líquido antes de interesses minoritários. Considerando a Telemig consolidada desde 1 de Janeiro de 2008, os valores pro-forma das receitas operacionais e do resultado líquido antes de

interesses minoritários da Portugal Telecom, para o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2008, são como segue (valores em milhões de euros):

	Euro		
	Valores reportados	Resultados da Telemig no 1T08	Informação pro-forma
Receitas operacionais	5.024	71	5.094
Resultado líquido (antes de interesses minoritários)	505	38	543

Para além da situação acima referida, não existiram alterações adicionais relevantes no perímetro de consolidação do Grupo durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009.

3. Políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas

As políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas aplicados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com os aplicados no último relatório anual da Portugal Telecom, com excepção das situações abaixo descritas.

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, entraram em vigor as seguintes normas, normas revistas e interpretações aplicáveis à Portugal Telecom:

- A norma IAS 1 *Apresentação de Demonstrações Financeiras* foi revista em Setembro de 2007 e é aplicável para exercícios iniciados em ou após de 1 de Janeiro de 2009. Além de determinados requisitos, com os quais a Portugal Telecom já cumpria no último relatório anual, uma vez que os mesmos eram permitidos ao abrigo da versão anterior desta norma, a revisão desta norma implicou as seguintes alterações que a Portugal Telecom efectuou nestas demonstrações financeiras consolidadas: (1) incluir uma demonstração financeira adicional divulgando todas as variações no capital próprio, informação que era apresentada no último relatório anual nas notas às demonstrações financeiras; e (2) alterações de certos títulos das demonstrações financeiras, nomeadamente de “balanço” para “demonstração da posição financeira” e de “demonstração dos ganhos e perdas reconhecidos” para “demonstração do rendimento integral”.
- A norma IAS 23 *Custos de Financiamento* foi revista em Março de 2007 e é aplicável para exercícios iniciados em ou após de 1 de Janeiro de 2009. A revisão desta norma removeu a opção de reconhecer imediatamente como despesa os custos de financiamento decorrentes da construção ou aquisição de activos que necessitem de um prazo significativo para ficarem disponíveis para uso ou alienação. A adopção desta norma não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Empresa, uma vez que o período de construção dos seus activos tangíveis e intangíveis é relativamente curto.
- A norma IFRS 8 *Segmentos Operacionais* foi emitida em Novembro de 2006 e é aplicável para exercícios iniciados em ou após de 1 de Janeiro de 2009, substituindo a norma IAS 14 anteriormente em vigor. Esta nova norma requer a identificação de segmentos operacionais com base em relatórios internos revistos regularmente pela gestão com o intuito de alocar recursos ao segmento e avaliar a sua performance. O reporte por segmentos no último relatório anual da Portugal Telecom já era consistente com esta nova norma, pelo que a adopção da mesma não teve qualquer impacto nos resultados e posição financeira dos segmentos.

- A interpretação IFRIC 13 *Programas de Fidelização de Clientes* foi emitida em Junho de 2007 e é aplicável para exercícios iniciados em ou após de 1 de Julho de 2008. O Grupo opera programas de fidelização para alguns dos seus clientes, ao abrigo dos quais, em função do consumo, os clientes têm direito a pontos de fidelização que podem ser trocados por equipamentos, acessórios e descontos em subsequentes aquisições de serviços de telecomunicações móveis. Até 31 de Dezembro de 2008, a Portugal Telecom contabilizava estas transacções reconhecendo como receita o montante total recebido pelo tráfego consumido e registando um passivo para fazer face ao custo estimado decorrente da utilização dos pontos atribuídos. Esta interpretação requer que estas transacções sejam contabilizadas como transacções contendo múltiplos elementos, pelo que o montante recebido inicialmente deve ser alocado entre a receita relativa ao tráfego consumido e os pontos que o cliente obteve. Desta forma, no seguimento da adopção desta interpretação em 1 de Janeiro de 2009, a Portugal Telecom reconheceu uma receita diferida a valor de mercado, em vez de registar uma provisão como anteriormente. Conforme previsto na norma IAS 8 *Políticas Contabilísticas, Alterações em Estimativas Contabilísticas e Erros*, esta interpretação foi aplicada de forma retrospectiva, pelo que foram efectuadas as seguintes alterações às demonstrações da posição financeira consolidada em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 e às demonstrações dos resultados consolidados para os períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2008, anteriormente divulgadas:

	Euro		
	Antes da adopção do IFRIC 13	Impactos da adopção do IFRIC 13	Demonstração reexpressa
Demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2007			
Activo			
Activos por impostos diferidos	992.880.357	(659.218)	992.221.139
Outros activos	12.129.290.529	-	12.129.290.529
Total do activo	13.122.170.886	(659.218)	13.121.511.668
Passivo			
Proveitos diferidos correntes	286.056.467	45.894.085	331.950.552
Provisões correntes	123.340.200	(48.381.701)	74.958.499
Outros passivos	10.630.964.031	-	10.630.964.031
Total do passivo	11.040.360.698	(2.487.616)	11.037.873.082
Capital próprio excluindo interesses minoritários	1.338.221.897	1.828.398	1.340.050.295
Interesses minoritários	743.588.291	-	743.588.291
Total do capital próprio	2.081.810.188	1.828.398	2.083.638.586
Total do capital próprio e do passivo	13.122.170.886	(659.218)	13.121.511.668

	Euro		
	Antes da adopção do IFRIC 13	Impactos da adopção do IFRIC 13	Demonstração reexpressa
Demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2008			
Activo			
Activos por impostos diferidos	103.143.1805	1.292.174	103.223.979
Outros activos	12.681.671.323	-	12.681.671.323
Total do activo	13.713.103.128	1.292.174	13.714.395.302
Passivo			
Proveitos diferidos correntes	305.392.739	57.229.630	362.622.369
Provisões correntes	14.567.576	(52.353.496)	72.214.080
Outros passivos	12.083.322.032	-	12.083.322.032
Total do passivo	12.513.282.347	4.876.134	12.518.158.481
Capital próprio excluindo interesses minoritários (i)	235.610.386	(3.583.960)	232.026.426
Interesses minoritários	964.210.395	-	964.210.395
Total do capital próprio	1.199.820.781	(3.583.960)	1.196.236.821
Total do capital próprio e do passivo	13.713.103.128	1.292.174	13.714.395.302

- (i) O efeito nos capitais próprios excluindo interesses minoritários em 31 de Dezembro de 2008 inclui um impacto positivo de 1.828.398 euros reportado a 1 de Janeiro de 2008 e um impacto negativo no resultado líquido do exercício de 2008 no montante de 5.412.358 euros.

	Euro		
Demonstração dos resultados para o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2008	Antes da adoção do IFRIC 13	Impactos da adoção do IFRIC 13	Demonstração reexpressa
Receitas (redução nas prestações de serviços)	5.033.778.427	(10.251.188)	5.023.527.289
Custos operacionais (redução nas provisões e ajustamentos)	4.240.407.908	(4.618.903)	4.235.789.005
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	793.370.519	(5.632.235)	787.738.284
Resultados financeiros	(81394.729)	-	(81394.729)
Imposto sobre o rendimento	(203.013.181)	1492.543	(201520.638)
Resultado líquido	508.962.609	(4.139.692)	504.822.917
Atribuível a interesses minoritários	71282.566	-	71282.566
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom	437.680.043	(4.139.692)	433.540.351

	Euro		
Demonstração dos resultados para o trimestre findo em 30 de Setembro de 2008	Antes da adoção do IFRIC 13	Impactos da adoção do IFRIC 13	Demonstração reexpressa
Receitas (redução nas prestações de serviços)	1783.667.134	(277.597)	1783.389.537
Custos operacionais (redução nas provisões e ajustamentos)	1472.376.910	3.913.193	1476.290.103
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	311.290.224	(4.190.790)	307.099.434
Resultados financeiros	(8.376.111)	-	(8.376.111)
Imposto sobre o rendimento	(88.439.648)	1.110.560	(87.329.088)
Resultado líquido	214.474.465	(3.080.230)	211.394.235
Atribuível a interesses minoritários	29.710.158	-	29.710.158
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom	184.764.307	(3.080.230)	181.684.077

De acordo com a norma IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras revista, e no seguimento da adopção desta nova política contabilística de forma retrospectiva, a Portugal Telecom divulgou uma demonstração adicional da posição financeira em 31 de Dezembro de 2007, reexpressando os impactos da adopção desta política contabilística.

Além das situações já referidas, outras normas e interpretações, bem como algumas alterações pouco significativas em diversas normas, entraram em vigor no período de nove meses findo a 30 de Setembro de 2009, mas não são aplicáveis à Empresa ou não tiveram impacto material nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

Em 27 de Julho de 2009, foi aprovada em Assembleia Geral de Accionistas da Vivo Participações, Telemig Celular Participações ("TCP") e Telemig Celular ("TC") uma reestruturação societária que consistiu na incorporação das acções da TC na TCP e na incorporação das acções da TCP na Vivo Participações. No seguimento destas operações, os antigos accionistas da TC e da TCP adquiriram o direito a receber acções emitidas pela TCP e Vivo Participações, respectivamente, e a TC e a TCP tornaram-se subsidiárias integrais da TCP e Vivo Participações, respectivamente. Esta reestruturação resultou numa redução dos interesses minoritários no montante de 103.641.467 euros, e não envolveu a aquisição ou perda de controlo de nenhuma das empresas, uma vez que a Vivo Participações já detinha o controlo da Telemig Celular a 31 de Dezembro de 2008 e a Brasilcel mantém o controlo da Vivo Participações, não obstante a diminuição da sua participação nesta empresa de 63,6% para 59,4%.

A redução dos interesses minoritários no montante de 103.641.467 euros foi registada como um ganho directamente na situação líquida, uma vez que desta transacção não resultou uma perda de controlo e foi uma transacção celebrada entre accionistas na sua qualidade de detentores de capital. Desta forma, esta operação foi registada como uma transacção dentro do capital próprio.

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009 e tendo por base a melhor informação disponível, a Portugal Telecom reviu algumas estimativas relativas a vidas úteis económicas de determinados equipamentos terminais e activos de infra-estrutura, ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa e custos com desmantelamento de activos de infra-estrutura. O impacto destas revisões de estimativas foi reconhecido conforme previsto na norma IAS 8, tendo o

impacto positivo no resultado líquido dos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 ascendido a 22,5 milhões de euros e 8,9 milhões de euros, respectivamente.

4. Reporte de segmentos

Conforme divulgado na Nota 3, a Portugal Telecom adoptou a IFRS 8 *Segmentos Operacionais* em 1 de Janeiro 2009. A identificação dos segmentos operacionais com base nesta nova norma é consistente com os segmentos apresentados no relatório anual de 31 de Dezembro de 2008, sendo esses segmentos os seguintes: (i) Rede fixa (incluindo retalho, serviços a operadores e dados e soluções empresariais); (ii) Móvel Portugal (TMN); e (iii) Móvel Brasil (Vivo). Conforme mencionado acima, os resultados da Vivo apenas incluem os resultados da Telemig a partir de 1 de Abril de 2008.

Nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, as receitas por segmento operacional e respectiva contribuição para as receitas consolidadas são como segue:

	9M09			9M08		
	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas
Receitas relativas aos segmentos reportados:						
Rede fixa	1.446.391.073	(112.298.435)	1.334.092.638	1.436.326.377	(95.079.206)	1.341.247.171
Móvel Portugal - TMN (i)	1.134.991.210	(43.430.963)	1.091.560.247	1.181.980.675	(61.299.818)	1.120.680.857
Móvel Brasil - Vivo (ii)	2.262.267.984	(538.539)	2.261.729.445	2.285.338.630	(56.593)	2.285.282.037
Receitas relativas a outras operações	657.832.585	(371.857.876)	285.974.709	583.199.260	(306.882.036)	276.317.224
Receitas consolidadas do Grupo			4.973.357.039			5.023.527.289

	3T09			3T08		
	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas
Receitas relativas aos segmentos reportados:						
Rede fixa	481.053.621	(39.395.714)	441.657.907	482.620.647	(35.658.664)	446.961.983
Móvel Portugal - TMN (i)	397.856.497	(16.015.210)	381.841.287	409.026.549	(20.071.372)	388.955.177
Móvel Brasil - Vivo (ii)	819.892.008	(457.526)	819.434.482	853.969.487	(11.720)	853.957.767
Receitas relativas a outras operações	235.460.317	(136.535.124)	98.925.193	203.274.907	(109.760.297)	93.514.610
Receitas consolidadas do Grupo			1.741.858.869			1.783.389.537

- (i) Em 2009, as receitas da TMN foram afectadas negativamente pela redução das tarifas de interligação, cujo efeito ascendeu a 57 milhões de euros e 17 milhões de euros nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009, respectivamente. Este efeito mais do que compensou o crescimento das receitas de cliente, com as receitas de dados não-SMS a continuarem a representar uma importante fonte de crescimento.
- (ii) Em 2009, as receitas da Vivo foram afectadas pelo (1) efeito negativo da depreciação do Real Brasileiro ("Real") face ao Euro, no montante de 233 milhões de euros e 61 milhões de euros nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009, respectivamente, e pelo (2) efeito positivo da consolidação da Telemig, no montante de 76 milhões de euros no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009 e que está relacionado com a contribuição da Telemig para as receitas da Vivo no trimestre findo em 31 de Março de 2009. Excluindo estes efeitos em ambos os períodos, o aumento das receitas da Vivo resultou essencialmente do contínuo crescimento da base de clientes.

Nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, a reconciliação entre o resultado antes de resultados financeiros e impostos dos segmentos operacionais e o resultado líquido do Grupo é como segue:

				Euro
	9M09	9M08	3T09	3T08
Resultado antes de resultados financeiros e impostos relativo aos segmentos operacionais:				
Rede fixa (i)	213.099.662	290.729.341	60.925.376	97.723.050
Móvel Portugal - TMN	352.284.025	342.824.783	120.993.292	122.704.551
Móvel Brasil - Vivo (ii)	150.055.233	121.128.500	77.962.150	78.735.075
Resultado antes de resultados financeiros e impostos relativo a outras operações	20.829.746	33.055.660	9.613.231	7.936.758
	736.268.666	787.738.284	269.494.049	307.099.434
Menos:				
Juros suportados, líquidos (Nota 6)	219.453.071	191.561.091	74.732.913	76.007.147
Ganhos em empresas associadas, líquidos (iii)	(158.318.833)	(118.677.212)	(5.611.730)	(44.224.525)
Outros custos (ganhos) financeiros, líquidos (Nota 7)	48.449.574	8.510.850	36.606.796	(23.406.511)
Imposto sobre o rendimento (Nota 8)	182.145.990	201.520.638	64.301.915	87.329.088
Resultado líquido consolidado	444.538.864	504.822.917	149.969.728	211.394.235

- (i) A redução ocorrida nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 está relacionada essencialmente com: (1) o aumento dos custos com amortizações, basicamente em resultado da reavaliação de determinados activos fixos (imóveis e rede de condutas) reconhecida em 2008; (2) o aumento dos custos com benefícios de reforma, conforme explicado na Nota 5; e (3) o aumento dos custos comerciais e de programação em resultado do lançamento do serviço de IPTV. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela diminuição dos custos com o programa de redução de efectivos, conforme referido na Nota 5.
- (ii) A melhoria ocorrida no resultado antes de resultados financeiros e impostos da Vivo é explicada pelo crescimento contínuo do parque de clientes, como explicado anteriormente.
- (iii) O aumento ocorrido na rubrica de ganhos em empresas associadas é explicado essencialmente pela melhoria dos resultados da Unitel apropriados pela Portugal Telecom, de 80 milhões de euros e 31 milhões de euros nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2008, respectivamente, para 124 milhões de euros e 43 milhões de euros nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009, respectivamente. Adicionalmente, no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2008, esta rubrica incluiu um ganho no montante de 9 milhões de euros relacionado com a alienação do investimento no Banco BEST pelo montante de 16 milhões de euros (Nota 12).

5. Benefícios de reforma

Em 30 de Setembro de 2009, a Empresa não obteve um estudo actuarial para reconhecer os benefícios de reforma, pelo que os custos registados durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009 baseiam-se no estudo actuarial de 31 de Dezembro 2008, ajustado pelos custos com a redução de efectivos incorridos durante esse período. Durante os períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 não foram efectuadas alterações aos pressupostos actuariais.

Em 30 de Setembro de 2009, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da Portugal Telecom relativas a pensões e cuidados de saúde ascendiam a 3.039 milhões de euros, e o valor de mercado dos activos dos planos ascendia a 2.268 milhões de euros. Adicionalmente, a Portugal Telecom tem responsabilidades com salários dos empregados suspensos e pré-reformados no montante de 817 milhões de euros, as quais não estão sujeitas a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Em 30 de Setembro de 2009, a Portugal Telecom tinha ganhos com serviços passados não reconhecidos relativos a direitos não vencidos no montante de 24 milhões de euros, pelo que as responsabilidades líquidas com benefícios de reforma registadas na demonstração da posição financeira ascendiam a 1.612 milhões de euros. Os movimentos ocorridos nas responsabilidades com benefícios de reforma, líquidas do valor de mercado dos activos dos planos e dos ganhos com serviços passados não reconhecidos, durante os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2008 e 2009 foram como segue:

Euro				
	Pensões	Cuidados de saúde	Salários a pré-reformados e empregados suspensos	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	458.359.025	(110.790.466)	982.303.081	1.329.871.640
Custos (ganhos) com benefícios de reforma do período, líquidos	7.954.410	(7.163.429)	31.928.250	32.719.231
Custos com o programa de redução de efectivos	6.886.950	3.720.357	82.304.963	92.912.270
Perdas actuariais, líquidas	139.901.152	35.877.910	-	175.779.062
Pagamentos, contribuições e reembolsos	(6.235.742)	3.333.175	(136.290.196)	(139.192.763)
Saldo em 30 de Setembro de 2008	606.865.795	(75.022.453)	960.246.098	1.492.089.440

Euro				
	Pensões	Cuidados de saúde	Salários a pré-reformados e empregados suspensos	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	879.812.824	47.745.643	907.735.413	1.835.293.880
Custos com benefícios de reforma do período, líquidos	30.345.750	1.393.500	35.475.750	67.215.000
Custos com o programa de redução de efectivos	2.443.534	-	1.634.982	4.078.516
Ganhos actuariais, líquidos	(131.612.334)	(20.497.628)	-	(152.109.962)
Pagamentos, contribuições e reembolsos	(7.840.098)	(7.312.498)	(127.494.133)	(142.646.729)
Saldo em 30 de Setembro de 2009	773.149.676	21.329.017	817.352.012	1.611.830.705

Alguns planos de benefícios de reforma apresentam posições excedentárias pelo que são apresentados separadamente na demonstração da posição financeira dos saldos dos planos com posição deficitária. Em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o valor líquido das responsabilidades com benefícios de reforma foi reconhecido na demonstração da posição financeira como segue:

Euro		
	30 Set 2009	31 Dez 2008
Planos de pensões com uma posição deficitária	774.953.569	881.369.850
Salários a pré-reformados e empregados suspensos	817.352.012	907.735.413
Plano de cuidados de saúde	21.329.017	47.745.643
Planos com uma posição deficitária	1.613.634.598	1.836.850.906
Planos de pensões com uma posição excedentária	(1.803.893)	(1.557.026)
	1.611.830.705	1.835.293.880

O detalhe dos custos com benefícios de reforma nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 é como segue:

Euro				
	9M09	9M08	3T09	3T08
Custos com benefícios de reforma, líquidos				
Custo com o serviço do período	5.118.750	7.815.419	1.706.250	2.604.383
Custo financeiro do período	162.226.500	155.373.750	54.075.500	51.790.750
Rendimento estimado dos fundos (i)	(98.710.500)	(129.010.500)	(32.903.500)	(43.003.500)
Amortização de ganhos com serviços passados	(1.419.750)	(1.459.438)	(473.250)	(529.445)
	67.215.000	32.719.231	22.405.000	10.862.188
Custos de curtailment, líquidos (ii)				
Programa de redução de efectivos	1.634.981	87.604.391	165.934	14.541.984
Pagamentos por cessação de contratos de trabalho	2.443.535	5.307.879	426.566	348.703
	4.078.516	92.912.270	592.500	14.890.687

- (i) A redução na rentabilidade estimada dos activos dos planos resultou essencialmente da diminuição ocorrida no valor de mercado dos fundos no exercício de 2008.
- (ii) Os custos de curtailment nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2008 referem-se à redução de 313 e 46 empregados, respectivamente.

Os ganhos actuariais líquidos reconhecidos nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009, os quais ascenderam a 152.109.962 euros e 136.534.478 euros, respectivamente, e as perdas e ganhos actuariais reconhecidos nos

períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2008, no montante de 175.779.062 euros e 26.440.952 euros, respectivamente, resultam da diferença entre a rentabilidade estimada e a rentabilidade real dos activos dos planos.

Os fluxos de caixa relacionados com benefícios de reforma nos períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 foram como segue:

	Euro	
	9M09	9M08
Pagamentos de salários a pré-reformados e suspensos	127.494.133	136.290.196
Contribuições para os fundos	5.396.563	927.863
	132.890.696	137.218.059
Despesas com o plano de saúde líquidas de reembolsos	7.312.498	(3.333.175)
Pagamentos por cessação de contratos de trabalho	2.443.535	5.307.879
	142.646.729	139.192.763

6. Juros suportados líquidos

Nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, esta rubrica tem a seguinte composição (Nota 4):

	Euro			
	9M09	9M08	3T09	3T08
Juros suportados				
Relacionados com empréstimos obtidos e passivos financeiros	284.664.714	268.449.553	96.577.236	97.453.278
Outros (i)	6.637.728	12.404.799	2.336.795	9.256.655
Juros obtidos				
Relacionados com caixa e investimentos de curto prazo	(52.218.618)	(73.664.195)	(16.369.150)	(24.622.149)
Outros (i)	(19.630.753)	(15.629.066)	(7.811.968)	(6.080.637)
	219.453.071	191.561.091	74.732.913	76.007.147

- (i) Estas rubricas incluem essencialmente juros de mora relacionados com pagamentos e recebimentos em atraso, e também juros obtidos relativos a impostos a recuperar de médio e longo prazo da Vivo.

O crescimento dos juros suportados líquidos no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009 reflecte fundamentalmente o aumento da dívida líquida média da Portugal Telecom (24 milhões de euros), no seguimento do programa de recompra de acções próprias concluído em 2008, e da aquisição da Telemig e de licenças 3G no Brasil, bem como o aumento do custo médio da dívida da Portugal Telecom (3 milhões de euros) devido a um custo da dívida mais elevado no Brasil

7. Outros custos financeiros líquidos

Nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, esta rubrica tem a seguinte composição (Nota 4):

	Euro			
	9M09	9M08	3T09	3T08
Derivados cambiais não classificados como de cobertura (i)	(5.690.132)	(8.218.250)	-	(14.276.717)
Perdas (ganhos) com variações cambiais, líquidos (ii)	4.348.899	4.743.001	6.404.223	(7.991.381)
Outros, líquidos (iii)	49.790.807	11.986.099	30.202.573	(1.138.413)
	48.449.574	8.510.850	36.606.796	(23.406.511)

- (i) Esta rubrica refere-se à variação no valor de mercado de determinados instrumentos financeiros derivados cambiais. O ganho registado nesta rubrica no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009 é explicado, essencialmente, pelo impacto da apreciação do Dólar Americano ("Dólar") face ao Euro até Abril de 2009, data em que estes derivados foram liquidados, enquanto os ganhos registados nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2008 resultam da apreciação do Dólar face ao Euro durante este período.
- (ii) As perdas registadas no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009 resultam essencialmente da desvalorização do Dólar face ao Euro em activos líquidos denominados em Dólares. A diferença entre as perdas registadas no período de três meses findo em 30 de Setembro de 2009 e os ganhos registados

no período homólogo do ano anterior, é essencialmente explicada pela depreciação do Dólar no terceiro trimestre de 2009, em comparação com uma apreciação no período homólogo do ano anterior.

- (iii) Esta rubrica inclui, essencialmente, custos com serviços bancários e comissões, descontos financeiros líquidos e outros custos de financiamento, com o aumento ocorrido em 2009 a estar amplamente relacionado com uma reestruturação em 2009 da dívida associada à aquisição de licenças 3G no Brasil, e com o pagamento antecipado desses empréstimos.

8. Imposto sobre o rendimento

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, não ocorreram alterações significativas na legislação fiscal aplicável à Portugal Telecom.

Nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, a reconciliação entre as taxas nominal e efectiva de imposto é como segue:

	9M09	9M08	3T09	Euro 3T08
Resultado antes de impostos	626.684.854	706.343.555	214.271.643	298.723.323
Taxa nominal de imposto	26,5%	26,5%	26,5%	26,5%
	166.071.486	187.181.042	56.781.985	79.161.681
Taxas de imposto diferenciadas	10.352.876	9.845.660	5.231.476	5.959.952
Diferenças permanentes	3.143.809	7.882.726	(607.752)	4.996.304
Provisões para contingências fiscais relativas a imposto sobre o rendimento	1.546.576	4.685.369	209.136	1.302.407
Reconhecimento de prejuízos fiscais relativos a exercícios anteriores	(3.733.148)	-	(225.588)	-
Correcções à estimativa de imposto sobre o rendimento do exercício anterior	(1.070.883)	(7.255.805)	775.289	-
Outros	5.835.274	(8.183.54)	2.137.369	(4.091.256)
	182.145.990	201.520.638	64.301.915	87.329.088
Imposto sobre o rendimento (Nota 4)				
Imposto corrente	174.298.480	184.611.146	64.462.845	53.464.686
Imposto diferido	7.847.510	16.909.492	(160.930)	33.864.402
	182.145.990	201.520.638	64.301.915	87.329.088

O aumento nos activos por impostos diferidos reconhecidos na demonstração da posição financeira é explicado essencialmente pelo impacto dos ajustamentos de conversão cambial no montante de 83.665.293 euros, os quais estão relacionados fundamentalmente com a apreciação do Real face ao Euro. Este aumento foi parcialmente compensado pelo impacto fiscal dos ganhos actuariais registados no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, o qual foi incluído na demonstração do rendimento integral e ascendeu a 40.309.140 euros.

Os passivos por impostos diferidos reconhecidos na demonstração da posição financeira em 30 de Setembro de 2009 mantiveram-se relativamente estáveis face a 31 de Dezembro de 2008, com o impacto dos ajustamentos de conversão cambial no montante de 19.284.374 euros, decorrente da apreciação do Real face ao Euro, a ser parcialmente compensado pela redução dos passivos por impostos diferidos relativos à reavaliação de determinados activos tangíveis registada em 2008 (17.395.129 euros). Na sequência da decisão tomada no segundo trimestre de 2009 de transferir certos activos imobiliários para o fundo de pensões, e de acordo com a norma IAS 12, o passivo por imposto diferido relacionado com a reavaliação dos mesmos foi ajustado de modo a reflectir a forma como a Portugal Telecom espera recuperar o valor contabilístico desses activos.

9. Resultados por acção e dividendos

Os resultados por acção para os períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 foram calculados como segue:

		9M09	9M08	3T09	Euro 3T08
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Portugal Telecom	(1)	371.942.484	433.540.351	115.850.647	181.684.077
Juros suportados com as obrigações convertíveis (líquidos do impacto fiscal)		22.577.181	22.285.607	7.550.746	7.452.233
Resultado líquido considerado no resultado por acção diluído	(2)	394.519.665	455.825.958	123.401.393	189.136.310
Número médio de acções ordinárias em circulação no período	(3)	875.872.500	932.299.623	875.872.500	890.409.557
Efeito das obrigações convertíveis		64.655.172	64.655.172	64.655.172	64.655.172
	(4)	940.527.672	996.954.795	940.527.672	955.064.729
Resultado líquido por acção					
Básico	(1)/(3)	0,42	0,47	0,13	0,20
Diluído	(2)/(4)	0,42	0,46	0,13	0,20

Na Assembleia Geral Anual da Portugal Telecom de 27 de Março de 2009, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração de distribuição de um dividendo por acção de 57,5 cêntimos de Euro relativo ao exercício de 2008, tendo sido pago um dividendo total de 503.626.688 euros (Nota 12) em Abril de 2009.

Na Assembleia Geral Anual da Portugal Telecom de 28 de Março de 2008, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração de distribuição de um dividendo por acção de 57,5 cêntimos de Euro relativo ao exercício de 2007, tendo sido pago um dividendo total de 533.200.884 euros (Nota 12) em Abril de 2008.

10. Activos tangíveis e intangíveis

Em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, os saldos dos activos tangíveis e intangíveis são como segue:

	30 Set 2009	Euro 31 Dez 2008
Activos tangíveis	4.770.347.562	4.637.837.013
Activos intangíveis		
Licenças e outros direitos	2.858.923.753	2.502.274.459
Goodwill	1.101.993.442	942.192.124
Outros activos intangíveis	18.962.839	18.571.533
	3.979.880.034	3.463.038.116
	8.750.227.596	8.100.875.129

O aumento no valor contabilístico dos activos tangíveis e intangíveis é explicado essencialmente pelo investimento em activos tangíveis e intangíveis efectuado no período, no montante de 812.837.884 euros, pelos compromissos adicionais relativos à licença de UMTS da TMN no âmbito do programa denominado “e-escolinhas” (11.500.000 euros) e pelos ajustamentos de conversão cambial positivos no montante total de 887.540.376 euros, os quais se referem basicamente ao impacto da apreciação do Real face ao Euro durante o período. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos custos com amortizações registados no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, no montante de 1.017.962.243 euros.

Durante os períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, os custos com amortizações, os investimentos em activos tangíveis e intangíveis consolidados e os investimentos em activos tangíveis por segmento operacional foram como segue:

	Euro			
	9M09	9M08	3T09	3T08
Amortizações				
Activos tangíveis	760.484.634	683.049.879	257.783.353	235.762.225
Activos intangíveis	257.477.609	260.706.829	91.888.121	98.397.534
	1.017.962.243	943.756.708	349.671.474	334.159.759
Investimentos em activos tangíveis e intangíveis				
Activos tangíveis	663.450.203	622.118.585	272.117.457	305.949.424
Activos intangíveis	149.387.681	68.669.071	34.856.089	26.446.231
	812.837.884	690.787.656	306.973.546	332.395.655
Outros	11.500.000	227.247.162	-	-
	824.337.884	918.034.818	306.973.546	332.395.655

	Euro			
	9M09	9M08	3T09	3T08
Investimentos em activos tangíveis e intangíveis				
Rede fixa	358.003.500	227.146.185	130.706.182	101.422.042
Móvel Portugal - TMN	106.125.086	127.251.880	48.142.695	47.144.656
Móvel Brasil - Vivo	292.665.658	294.123.677	101.379.929	165.901.321
Outros negócios	56.043.640	42.265.914	26.744.740	17.927.636
	812.837.884	690.787.656	306.973.546	332.395.655
Outros	11.500.000	227.247.162	-	-
	824.337.884	918.034.818	306.973.546	332.395.655

O aumento nos custos com amortizações nos períodos de nove e três meses findos em 30 de Setembro de 2009 face aos mesmos períodos do ano anterior reflecte essencialmente: (1) os impactos da consolidação da Telemig e da amortização dos activos intangíveis (licenças de telecomunicações) registados em resultado do processo de alocação do preço de compra deste investimento (aumento de 28 milhões de euros e decréscimo de 6 milhões de euros, respectivamente); (2) o impacto de taxas de amortização mais elevadas para a rede de CDMA da Vivo (50 milhões de euros e 16 milhões de euros, respectivamente), no seguimento da aceleração da implementação dos serviços de GSM prestados pela Vivo; (3) o impacto da reavaliação de determinados activos efectuada no final do segundo e terceiro trimestres de 2008 (42 milhões de euros e 11 milhões de euros, respectivamente); e (4) custos com amortizações mais elevados relacionados com os investimentos no serviço de IPTV do negócio da rede fixa. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do Real face ao Euro (54 milhões de euros e 13 milhões de euros, respectivamente).

O aumento nos investimentos em activos tangíveis e intangíveis no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009 é explicado essencialmente por:

- Um aumento dos investimentos no negócio da rede fixa (131 milhões de euros) relacionado com a implementação da rede FTTH, de forma a proporcionar uma maior largura de banda aos clientes residenciais e empresariais, e com o investimento nos serviços de IPTV; e
- Um aumento de 30 milhões de euros na Vivo, assumindo uma taxa de câmbio constante, cujo investimento continua a ser direccionado para (1) o aumento da cobertura e capacidade da rede para fazer face ao crescimento sentido pela Vivo, nomeadamente nas redes GSM / EDGE, (2) o aumento da capacidade das redes WCDMA / HSPA, (3) a expansão da capacidade da rede nos estados do Nordeste no seguimento do serviço lançado em Outubro de 2008, e (4) a contínua melhoria da qualidade da rede para cumprir com os requisitos estabelecidos pelo regulador local.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do Real face ao Euro durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009 (32 milhões de euros) e por uma redução dos investimentos no negócio móvel doméstico (21 milhões de euros), em resultado essencialmente dos investimentos efectuados em 2008 no desenvolvimento contínuo das redes 3G/3.5G, em termos de capacidade e de cobertura, e que resultaram na melhoria da qualidade de serviços móveis de voz e dados em Portugal.

Em 30 de Setembro de 2009, o Grupo tinha assumido compromissos de compra de activos fixos e de existências nos montantes de 149 milhões de euros e 88 milhões de euros, respectivamente.

11. Dívida

Em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, a dívida bruta da Portugal Telecom ascendia respectivamente a 7.538.804.827 euros e 6.695.856.370 euros e tinha a seguinte composição:

	30 Set 2009		31 Dez 2008	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos por obrigações convertíveis	-	703.452.753	-	697.287.341
Empréstimos por obrigações não convertíveis	40.307.102	4.018.377.564	879.280.135	2.404.817.408
Empréstimos bancários				
Empréstimos externos	423.760.885	1.517.916.469	496.997.045	1.021.160.382
Empréstimos internos	16.120	-	761.221	-
Outros empréstimos				
Papel comercial	514.054.925	-	648.626.163	-
Empréstimos externos	45.048	24.617.705	10.581	159.224.889
Compromissos no âmbito da licença de UMTS	-	-	25.457.548	53.988.929
Passivo relativo a <i>equity swaps</i> sobre acções próprias	178.071.827	-	178.071.827	-
Locação financeira	30.978.292	87.206.137	25.461.736	104.711.165
	1.187.234.199	6.351.570.628	2.254.666.256	4.441.190.114

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, o aumento da dívida bruta está relacionado essencialmente com:

- Obrigações não convertíveis no montante de 1.000 milhões de euros emitidas pela PT Finance em Abril de 2009 no âmbito no programa de *Global Medium Term Notes* ("GMTN"), com maturidade de quatro anos e um cupão de 6,0%;
- Obrigações não convertíveis no montante de 300 milhões de euros emitidas pela PT Finance em Fevereiro de 2009 no âmbito do programa de GMTN, através do alargamento do montante das obrigações de 2012, emitidas em 2005, com cupão de 3,75%;
- Obrigações de taxa fixa no montante de 250 milhões de euros emitidas pela PT Finance em Julho de 2009, com um cupão de 5,2% e maturidade em Novembro de 2017;
- Obrigações não convertíveis emitidas pela Vivo Participações em Janeiro de 2009 no montante de 210 milhões de Reais (40 milhões de euros, correspondentes aos 50% consolidados na demonstração da posição financeira da Portugal Telecom em 30 de Setembro de 2009), com maturidade de um ano e taxa de juro anual de 103,6% do CDI;
- *Revolving Credit Facility* contratada em 2003 e com maturidade em Fevereiro de 2011, a qual a Portugal Telecom não estava a utilizar no final de 2008, e que em 30 de Setembro de 2009 usou o montante de 250 milhões de euros;
- *Revolving Credit Facility* contratada em 2004 e com maturidade em Junho de 2012, a qual a Portugal Telecom estava a utilizar nos montantes de 150 milhões de euros e 300 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008 e 30 de Setembro de 2009, respectivamente; e
- O impacto da apreciação do Real face ao Euro no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009 (190 milhões de euros).

Os efeitos acima mencionados foram em parte compensados (1) pelo reembolso em Abril de 2009 das obrigações não convertíveis em circulação emitidas pela PT Finance em Abril de 1999 no montante de 880 milhões de euros, (2) pelo reembolso de 88,8% da dívida contraída em 2008 pela Vivo à Anatel (174 milhões de euros) para aquisição de licenças 3G no Brasil, e (3) pelo decréscimo do nível de utilização do programa de papel comercial.

Com excepção do acima referido, durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, a Portugal Telecom não emitiu novos empréstimos obrigacionistas cotados ou obrigações convertíveis, nem amortizou os que se encontravam em dívida em 31 de Dezembro de 2008. Adicionalmente, a Portugal Telecom não contratou novas linhas de crédito significativas nem emitiu obrigações de taxa variável relevantes. As amortizações da dívida foram efectuadas em linha com a maturidade da dívida divulgada no último relatório anual.

O montante não utilizado dos programas de papel comercial contratados pela Portugal Telecom (200 milhões de euros) e o montante das linhas de crédito disponíveis (615 milhões de euros), acrescidos das disponibilidades em caixa e seus equivalentes nas operações domésticas (1.076 milhões de euros), totalizaram 1.891 milhões de euros em 30 de Setembro de 2009, o que compara com 2.180 milhões de euros do final do ano de 2008.

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, não ocorreram alterações significativas nos principais condicionalismos financeiros incluídos nos contratos de dívida, os quais estavam a ser cumpridos até essa data. Não obstante, cumpre mencionar que alguns desses condicionalismos financeiros se relacionam com o *rating* de longo prazo atribuído à Portugal Telecom, e que a Standard & Poor's subiu esse *rating* em 21 de Abril de 2009 de BBB- para BBB, considerando o *outlook* como estável, enquanto, em 6 de Fevereiro de 2009, a Fitch reafirmou o *rating* BBB da Portugal Telecom, actualizando o *outlook* de negativo para estável.

12. Demonstração dos fluxos de caixa

- (a) A redução na rubrica "Pagamentos relacionados com o imposto sobre o rendimento" está relacionada essencialmente com as operações domésticas, uma vez que a última prestação do imposto sobre o rendimento de 2007 paga em Maio de 2008 (64 milhões de euros) compara com um recebimento em Setembro de 2009 no montante de 11 milhões de euros, que resultou de os pagamentos por conta efectuados em 2008 terem sido superiores ao imposto a pagar.
- (b) A rubrica "Pagamentos relativos a impostos indirectos, taxas e outros" inclui essencialmente pagamentos relacionados com despesas registadas na demonstração dos resultados na rubrica "Impostos indirectos", que compreende principalmente taxas de utilização de espectro pagas pela TMN e pela Vivo, e ainda, pagamentos de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) em Portugal.
- (c) Estas rubricas incluem essencialmente pagamentos decorrentes de novas aplicações de tesouraria de curto prazo e recebimentos de aplicações de tesouraria de curto prazo vencidas. Os recebimentos líquidos diminuíram de 608.229.577 euros no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2008 para 24.506.602 euros no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, uma vez que à medida que a maturidade destas aplicações era atingida em 2008 as mesmas foram sendo convertidas em caixa e equivalentes de caixa, situação que também explica os níveis mais elevados de recebimentos e pagamentos relacionados com aplicações financeiras de curto prazo em 2008.
- (d) No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, os recebimentos provenientes de investimentos financeiros incluem essencialmente um adiantamento de 20 milhões de euros relacionado com a venda da Médi Telecom, a qual se encontra sujeita à aprovação pelo regulador de telecomunicações marroquino, conforme mencionado na Nota 1.

Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2008, os recebimentos provenientes de investimentos financeiros incluem essencialmente 16 milhões de euros (Nota 4) relativos à alienação do investimento no Banco BEST e 13.426.862 euros relativos à venda da participação de 3% na Africatel.

- (e) Durante os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, os recebimentos provenientes de dividendos foram como segue:

	Euro	
	2009	2008
Unitel (i)	60.347.754	-
CTM	17.981.317	15.912.135
Páginas Amarelas	-	2.008.000
Outras	757.871	701.538
	79.086.942	18.621.673

(i) Esta rubrica corresponde aos dividendos recebidos da Unitel relativos aos resultados de 2007.

- (f) Durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2008, os pagamentos respeitantes a investimentos financeiros incluem essencialmente 346.203.049 euros relativos à aquisição da Telemig.
- (g) Estas rubricas estão relacionadas essencialmente com a renovação regular de papel comercial e outros empréstimos bancários.

No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, os recebimentos de novos empréstimos obtidos, líquidos dos reembolsos de empréstimos obtidos, ascenderam a 635.095.463 euros e estão relacionados essencialmente com novos empréstimos obtidos e dívidas contraídas pela Portugal Telecom, conforme explicado em detalhe na Nota 11.

No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2008, os recebimentos de novos empréstimos obtidos, líquidos dos reembolsos de empréstimos obtidos, ascenderam a 591.705.432 euros e estão relacionados essencialmente com: (i) o empréstimo obtido pela Vivo junto do BNDES no montante de 149 milhões de euros; (ii) o aumento do nível de utilização do programa de papel comercial no montante de 310 milhões de euros; e (iii) o empréstimo obtido pela Portugal Telecom de 90 milhões de euros junto do Banco Europeu de Investimento.

- (h) No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, esta rubrica refere-se fundamentalmente à contribuição dos accionistas minoritários para um aumento de capital da Vivo Participações ocorrido em Fevereiro de 2009.
- (i) No período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, os recebimentos e pagamentos relativos a outras actividades de financiamento respeitam essencialmente à liquidação de derivados de taxa de câmbio pela Vivo e pela Portugal Telecom, respectivamente. No mesmo período de 2008, ocorreram pagamentos respeitantes a outras actividades de financiamento relacionados essencialmente com a liquidação de derivados de taxa de câmbio pela Vivo.
- (j) Nos períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, os dividendos pagos foram como segue:

	Euro	
	2009	2008
Portugal Telecom (Nota 9)	503.626.688	533.200.884
Vivo	21.293.974	9.086.118
Cabo Verde Telecom	14.017.718	3.122.356
MTC	10.985.081	-
Africatel	5.100.000	-
Timor Telecom	4.967.775	-
Outras	1.677.658	61.138
	561.668.894	545.470.496

13. Partes relacionadas

a) Empresas associadas e controladas conjuntamente

Os saldos em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 e as transacções ocorridas durante os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008 entre a Portugal Telecom e as empresas associadas e controladas conjuntamente (na parcela referente aos 50% não detidos pelo Grupo Portugal Telecom) são como segue:

Empresa	Contas a receber		Contas a pagar		Empréstimos concedidos	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
	Euro					
Vivo	24.104.294	20.274.591	480.335	584.750	-	-
Outras empresas internacionais:						
Unitel (i)	115.689.964	70.408.010	6.976.178	5.535.356	-	-
Médi Télécom	3.041.337	6.759.993	2.675.195	928.306	77.493.644	75.592.524
Multitel	5.394.664	4.354.231	549.189	333.353	891.295	918.459
CTM	345.667	345.734	67.104	109.829	-	-
Outras	2.195.883	2.368.170	498.720	710.472	72.654	76.444
Empresas nacionais:						
Páginas Amarelas	4.642.067	4.615.079	29.195.767	35.578.320	-	-
Caixanet	2.735.105	1.090.811	-	-	-	-
PT-ACS	2.105.572	5.235.755	2.567.476	1.031.713	-	-
Sportinveste Multimédia	836.599	639.844	417.027	-	35.318.668	35.318.668
Outras	9.802.957	12.823.802	896.445	2.981.140	7.691.914	7.047.439
	170.894.109	128.916.020	44.323.436	47.793.239	121.468.175	118.953.534

(i) Em 30 de Setembro de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica inclui dividendos a receber da Unitel relativos aos resultados de 2008 e 2007, respectivamente, nos montantes de 106 milhões e 57 milhões de euros, respectivamente.

Empresa	Custos		Receitas		Juros cobrados	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
	Euro					
Vivo	1.189.170	-	42.118.647	45.932.115	-	-
Outras empresas internacionais:						
Unitel	8.647.951	7.478.342	13.077.939	10.649.473	16.228	18.062
Médi Télécom	3.669.874	3.516.821	5.033.466	8.537.664	2.550.096	2.265.240
CTM	134.655	100.169	387.134	1.145.779	-	-
Multitel	31.006	-	817.940	561.696	-	-
Outras	1.244.414	1.535.012	509.620	1.297.693	-	36.642
Empresas nacionais:						
Páginas Amarelas	45.485.468	48.852.900	2.358.075	2.283.784	-	-
PT-ACS	3.252.368	3.191.377	382.803	462.939	-	-
Sportinveste Multimédia	938.770	960.812	82.117	108.760	153.585	234.716
Caixanet	198	-	6.967.191	8.743.057	-	-
Outras	1.149.766	838.693	16.642.096	17.080.171	66.889	53.986
	65.743.640	66.474.126	88.377.028	96.803.131	2.786.798	2.608.646

Os termos dos acordos comerciais celebrados pela Portugal Telecom e suas empresas subsidiárias com as empresas supra mencionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. As actividades desenvolvidas no âmbito desses acordos comerciais incluem essencialmente:

- Prestação de serviços de *call center* por parte da Dedic à Vivo; e
- Custos suportados pela PT Comunicações relacionados com os serviços prestados pela empresa Páginas Amarelas no âmbito do contrato existente entre estas duas empresas, ao abrigo do qual a empresa Páginas Amarelas é responsável por produzir, publicar e distribuir as listas telefónicas da PT Comunicações, e também por vender espaço publicitário nas listas telefónicas.

b) Accionistas

Alguns dos principais accionistas da Portugal Telecom são instituições financeiras com as quais são estabelecidos acordos comerciais no curso normal da actividade. Adicionalmente, a Visabeira (empresa que presta serviços ao negócio de rede fixa) e a Controlinveste (empresa de media) também são accionistas da Portugal Telecom. As transacções ocorridas durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009 e os saldos nessa data com os principais accionistas da Portugal Telecom são como segue (incluindo IVA):

	Euro				
Empresa	Vendas e serviços prestados pela Portugal Telecom	Fornecimentos e serviços prestados à Portugal Telecom	Juros obtidos (suportados), líquidos	Contas a receber	Contas a pagar
Visabeira	38.232.982	96.555.172	-	33.969.683	36.220.691
Caixa Geral de Depósitos	26.909.476	3.856.636	(735.044)	6.314.888	124.648
BES	21.110.959	16.107.702	7.428.723	3.354.192	289.931
Controlinveste	51.4439	26.621.848	-	963.188	3.181.264
Barclays	265.829	1.957	(9.018.018)	190.276	-
	87.033.685	143.143.315	(2.324.339)	44.792.227	39.816.534

Os termos e condições dos acordos comerciais celebrados entre a Portugal Telecom e os seus accionistas são similares aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. As actividades desenvolvidas no âmbito desses acordos comerciais respeitam essencialmente à prestação de serviços de consultoria financeira e seguros por parte das instituições financeiras mencionadas acima.

No âmbito da constituição da Brasilcel, foi celebrada uma parceria estratégica com a Telefónica, segundo a qual a Portugal Telecom pode adquirir até 1,5% do capital social da Telefónica, e esta pode adquirir até 10% do capital da Portugal Telecom. Em 30 de Setembro de 2009, a Telefónica detém 10,0% do capital social da Portugal Telecom.

A Portugal Telecom estabeleceu um acordo de *Joint Venture* com a Telefónica que regula a gestão da Vivo e mantém acordos comerciais com algumas empresas da Telefónica relativamente à repartição do tráfego internacional, que têm substancialmente as mesmas condições de acordos similares celebrados com outros operadores.

Os fundos de pensões e cuidados de saúde, os quais foram constituídos para cobrir as responsabilidades com benefícios de reforma (Nota 5), são geridos de acordo com uma política de investimentos definida pela Portugal Telecom. As carteiras de activos dos fundos incluem acções, obrigações e outros investimentos dos nossos accionistas, e também investimentos em imóveis arrendados ao Grupo. Em 30 de Setembro de 2009, a exposição total desses investimentos à Portugal Telecom, BES, Telefónica, Ongoing e Caixa Geral de Depósitos ascendia a 292 milhões de euros, 172 milhões de euros, 168 milhões de euros, 76 milhões de euros e 21 milhões de euros, respectivamente.

c) Outros

As remunerações fixas auferidas pelos administradores executivos e não executivos da Portugal Telecom nos períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, as quais são estabelecidas pela Comissão de Vencimentos, foram as seguintes:

	Euro	
	9M09	9M08
Administradores executivos	2.287.516	2.192.827
Administradores não executivos	1.046.232	918.324
Comissão de auditoria	426.785	415.510
	3.760.533	3.526.661

Nos termos da política de remunerações estabelecida pela Comissão de Vencimentos, os administradores executivos têm direito a auferir uma remuneração variável anual relacionada com a sua performance no ano, a qual é paga no ano seguinte, e uma remuneração variável plurianual associada à performance no exercício das suas funções durante o mandato, a qual é paga no fim desse período. Anualmente, a Portugal Telecom reconhece a especialização destas remunerações variáveis anuais e plurianuais. Durante os períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, os administradores executivos receberam os montantes de 2.247.571 euros e 3.336.953 euros, respectivamente, relacionados com a sua performance nos respectivos anos anteriores. No final do exercício de funções do triénio 2006/2008 e considerando a performance conseguida nesse período, os administradores executivos e o Presidente do Conselho de Administração, o qual exerceu funções de administrador executivo em 2006 e 2007, auferiram uma remuneração variável plurianual total de 3.799.101 euros.

No seguimento das alterações de *corporate governance* ocorridas no segundo trimestre de 2008, o Presidente do Conselho de Administração deixou de acumular a função de Presidente da Comissão Executiva.

Em complemento das remunerações acima referidas, os administradores executivos têm direito a um conjunto de regalias que são utilizadas essencialmente no exercício das suas funções diárias, em linha com uma política transversal ao Grupo, e alguns têm também direito a benefícios de reforma ao abrigo dos planos de pensões da PT Comunicações.

Nos períodos de nove meses findos em 30 de Setembro de 2009 e 2008, as remunerações fixas dos dirigentes do Grupo Portugal Telecom ascenderam a 5.066.995 euros e 5.892.928 euros, respectivamente, e as remunerações variáveis ascenderam a 4.027.038 euros e 4.045.175 euros, respectivamente.

Um dos administradores não executivos da Portugal Telecom é também gerente da empresa “Heidrick & Struggles - Consultores de Gestão, Lda.”, a qual, no curso normal das operações, prestou serviços de consultoria à Portugal Telecom durante o período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009, no montante de aproximadamente 1,4 milhões de euros (excluindo IVA).

14. Processos judiciais em curso

Com excepção do processo abaixo mencionado, não ocorreram alterações relevantes no período de nove meses findo em 30 de Setembro de 2009 relacionadas com os processos judiciais em curso e contingências fiscais contra certas empresas do Grupo, os quais foram divulgados no último relatório anual da Portugal Telecom.

A Portugal Telecom foi notificada da decisão da Autoridade da Concorrência (AdC) relativa ao processo de contra-ordenação nº05/03, que a condena ao pagamento de uma coima de 45.015.524 euros por alegado abuso de posição dominante relacionado com a aplicação, entre 22 de Maio de 2002 e 30 de Junho de 2003, das versões 11 a 15.9 da oferta grossista “Rede ADSL PT”. Em 29 de Setembro de 2009, a Portugal Telecom recorreu desta decisão para o Tribunal de Comércio de Lisboa, sendo que este recurso suspende a decisão da AdC. A Portugal Telecom discorda da decisão tomada e entende que, ainda que uma sanção se justificasse, o que não acontece, a coima infligida ultrapassa de forma incompreensível o limite máximo permitido pelo quadro legal aplicável. Desta forma, baseada na opinião dos seus consultores legais internos e externos, a Portugal Telecom não registou nenhuma provisão para este processo.

15. Eventos subsequentes

Em 20 de Outubro de 2009, a Vivo Participações emitiu obrigações não convertíveis no montante de 810 milhões de Reais (158 milhões de euros, correspondente a 50% da participação da Portugal Telecom), com maturidade de dez anos e taxa de juro anual de 108% do CDI.

Em 2 de Novembro de 2009, a Portugal Telecom emitiu obrigações não convertíveis no montante de 750 milhões de euros, com um cupão de 5,0% e maturidade de dez anos.